

REVISTA MENSAL

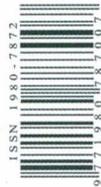
Ave

ANO 111

OUTUBRO 2009

M
EDITORA

MARIA



**Eu e minha casa
serviremos o Senhor!**

Nossa Senhora da Conceição Aparecida



Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, encontrada em 1717, no rio Paraíba, SP, por alguns pescadores. Por cerca de 20 anos, o pescador Filipe Cardoso conservou a imagem em sua casa. Depois foi-lhe construída uma capelinha onde permaneceu por 143 anos até ser levada, em 1888, para a Basílica Velha. Em 1980 foi entronizada na Basílica Nova, inaugurada por João Paulo II.

Mãe do céu morena,
Senhora da América Latina,
de olhar e caridade tão divina,
de cor igual à cor de tantas raças,
Virgem tão serena,
Senhora destes povos tão sofridos,
patrona dos pequenos e oprimidos,
derrama sobre nós as tuas graças!

Derrama sobre os jovens tua luz,
aos pobres vem mostrar o teu Jesus.
Ao mundo inteiro, traz o teu amor de mãe.
Ensina quem tem tudo a partilhar,
ensina quem tem pouco a não cansar,
e faz o nosso povo caminhar em paz!

Derrama a esperança sobre nós,
ensina o povo a não calar a voz,
desperta o coração de quem não acordou.
Ensina que a justiça é condição
de construir um mundo mais irmão,
e faz o nosso povo conhecer Jesus!

Extraído do livro "Liturgia das Horas", IV, p. 1858.

A missão começa em casa

Eu e minha casa serviremos o Senhor. (Josué 24,15c)



A Igreja nasce fundamentada num apelo de Jesus: *Ide por todo o mundo!* A comunidade cristã deve ser missionária, se não for, estamos enterrando talentos, fugindo do ideal proposto por Cristo.

A missão deve ser assumida como meta evangelizadora por toda a Igreja, mas também é compromisso pessoal. Não há como sermos cristãos sem sermos missionários. Como dizia Santo Antônio Maria Claret, o missionário tem sede de incendiar o mundo no fogo do Divino Amor. Ou seja, queremos e desejamos profundamente que todo mundo possa sentir em si o mesmo que nós sentimos, a presença de Deus.

Para ser missionário, não é preciso dar a volta ao mundo pregando o Evangelho. Nossa maior missão é dar a “volta” em nossa casa, em nossa rua, em nossa cidade e testemunharmos o que Deus tem realizado em nossa vida. Ser missionário para os nossos dias é a tarefa mais difícil.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

**AVE MARIA
111 ANOS**



Ave Maria

ANNO II. S. Paulo, 19 de Novembro de 1899 NUM. 17.

FACTOS VARIOS

No domingo, 29 de Setembro, todos os circulos catholicos de operarios de Buenos-Aires foram em peregrinação ao celebre santuario de N. Senhora de Lujan. La retemperaram as forças para as luctas da vida. De regresso, formando uma imensa columna, passaram em frente ao palacio archiepiscopal para comprimentar a Mons. Espinosa. Dahi passaram ao palacio do governo, entrando uma comissão para pedir ao presidente da Republica em nome dos operarios catholicos que sejam tratados no Congresso os projectos sobre o descanso dominical, resolvido no mais perfeito sentido catholico.

Agora finalmente falla-se na independencia de Cuba. Ja era tempo. O actual presidente dos Estados Unidos, Roosevelt, sempre foi partidario da independencia da ilha. O candidato para a futura eleição de Cuba é o conhecido Thomaz Estrada Palma.

O concurso internacional de Genebra na arte da photographia concedeu o primeiro premio ao religioso capuchinho Frei Seraphim.

(Publicado na Ave Maria de 20 de outubro de 1901 - Ano III, número 69, pp. 993 e 995.)



Capa do mês:
A missão começa
em casa.

Os artigos desta edição



Alceu Amoroso Lima, pai



Espaço do Leitor	6
A alegria de ser discípulo missionário	8
Alceu Amoroso Lima Filho (entrevista)	10
O tesouro da amizade	13
Davi	14
Os atributos de Maria nos cânticos em seu louvor	16
Senhora da Vida	18
O marechal da música sertaneja	20
Quem sou eu?	21
Um objetivo para a vida	22
Indecisão	23
Celebrações de outubro	24
Liturgia da palavra	25
Bach ontem, hoje e sempre...	30
O Movimento do Rosário Perpétuo	33
A força na velhice	34
Nossa Senhora de Lujan	35
A favor da vida!	36
Primeiro mistério doloroso	38
Missionário do amor	40
Terço missionário	41
Catilina abusa de nossa paciência	42
A palavra é...	44
Hikikomori, isolamento social agudo	45
Educar os filhos dignamente	46
Sabor & Arte na mesa	47
Página infantil	48



Revista Ave Maria 111 ANOS

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos. Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro: Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085 www.avemaria.com.br

Direção Editorial: *Luís Erlin*
Administração: *Hely Vaz Diniz*
Redação: *Adelino D. Coelho,*
Avelino S. de Godoy
Revisão: *Adelino D. Coelho.*

CORRESPONDÊNCIAS
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, CEP 01226-000

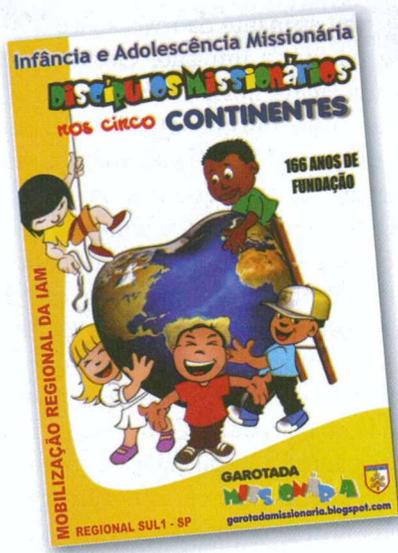
revista@avemaria.com.br

ASSINATURA: a partir de R\$ 36,00 POR ANO
Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000
Tels: (11) 0800-7730-456 e 3823-1060
TELEFAX (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:
Rodrigo Recchia Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11)
3663-3491 - sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br/revista

2ª Mobilização Regional da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM)



No dia 19 de maio, a Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) completou 166 anos de criação. Fundada em 1843 pelo bispo francês Dom Carlos Forbin Janson, está atualmente presente em todos os continentes, em mais de 130 países, levando as crianças a ajudarem e evangelizarem as próprias crianças.

A fim de celebrar o aniversário de fundação e manter vivo o carisma da Obra, o Regional Sull1, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizou a 2ª Mobilização Regional da Infância e Adolescência Missionária, com o tema: "Infância e

Adolescência Missionária: Discípulos Missionários nos Cinco Continentes", na Diocese de São Miguel Paulista, localizada no extremo leste da cidade de São Paulo, SP.

Foi um encontro de animação, oração, reflexão e solidariedade em prol das crianças dos cinco continentes, através do gesto concreto realizado para o Fundo Mundial de Solidariedade da IAM.

Informações através do blog: <http://garotadamissionaria.blogspot.com>

Infância e Adolescência Missionária
Diocese de São Miguel Paulista

Ano Catequético Nacional de 2009 - Catequese, caminho para o discipulado

O primeiro ano catequético aconteceu em 1959, por sugestão do Eminentíssimo Cardeal D. Jaime Câmara. O Ano Catequético Nacional em 2009, aprovado na 44ª Assembleia Geral dos Bispos (2006), com o tema: "Catequese, caminho para o discipulado" e por lema: "Nosso coração arde quando ele fala, explica as escrituras e parte o pão" (cf. Lc 24, 13-35), vem consolidar esta caminhada e apontar luzes e pistas para os novos

desafios da realidade. A realização da 3ª Semana Brasileira de Catequese de 6 a 11 de outubro em, Itaici-SP, vem coroar toda a mobilização realizada durante o ano e traz a marca de uma catequese de caráter mistagógico. Pois se acredita que o tema: "Iniciação à Vida Cristã", será o eixo norteador de novas propostas e novos rumos para a ação catequética da Igreja do Brasil.

Informações: www.cnbb.org.br
(Notícias CNBB)



Vamos rezar juntos?

Convidamos todos os caros assinantes a enviarem seus pedidos de intenções para serem colocadas na missa de ação de graças, realizada na terceira sexta-feira de cada mês. Abaixo, relacionamos os nomes das pessoas que nos escreveram pedindo orações nos meses de julho e agosto: *Eliane*, São Paulo, SP; *Evandro Conceição Borges*, Osasco, SP; *Bianca da Silva Peres*, Osasco, SP; *Maria de Fátima Rodrigues*; *Maria José de Moura*, Caruaru, PE; *Paulo de Souza, Caiieras*, SP; *Izonete Pereira*, Belo Horizonte, MG; *José*

Augusto Sampaio, Santa Isabel, SP; *José Maria de Jesus Pinto*; *Iraci Carvalho Silva*, Cidade Tiradentes, SP; *Lucimara da Cruz Caetano*, Juiz de Fora, MG; *Elânia Oliveira Viana*, Fortaleza, CE; *Alcides Alves das Neves*, pelos 83 anos de vida, celebrado no dia 28 de julho; *Maria Aparecida de Souza*, pelo aniversário de *José Carlos Miranda de Souza*, comemorado aos 4 de agosto de 2009 pela família Miranda. Pelo descanso eterno de *Cláudio Carlos* e esposo da nossa colega Antonia Portero Simon.

Envie seus pedidos de orações para: revista.site@avemaria.com.br ou para: Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar CEP 01226-000 - São Paulo, SP



Aqui está a foto do meu marido Nelson comigo. Obrigada e que Deus os abençoe pelo carinho com que sempre nos atendem aí na Editora Ave-Maria, de cuja revista sou assinante há dois anos. Agradeço também a simpatia e as palavras de paz, amor e fraternidade com que nos acolhem.

Ana Maria Whitaker da Silva,
Araçatuba, SP

Gostaria de agradecer muito a todos da equipe da revista *Ave Maria*. Através dela sou uma pessoa muito mais informada e melhor, como ser humano, com erros, enganos e juízos desnecessários, mas sou de carne e todos erramos. O importante é aprender com os erros, pedir per-

ção a Deus e acertar na próxima vez.

Quero dar parabéns ao Pe. José Alem, cmf, pela grandeza das aulas que nos tem fornecido através da revista com os artigos sobre "Resiliência". Essa palavra é desconhecida para muita gente e a tenho divulgado por todos os meios às pessoas. Acredito no poder que Deus tem de mudar a vida de todos nós. Mas cada um também tem que acreditar em si próprio e ter força para dar a volta por cima com sabedoria e discernimento, voltando a sorrir e ver a vida colorida novamente.

Gostaria de compartilhar com os leitores da revista esses ensinamentos diários e de reflexão. Entendemos que cada um tem seu tempo, que o ser humano não nasce pronto, pois o "Criador" nos presenteou com essa obra de arte que é a vida. Ao longo desse aprendizado, vamos construindo, nos aprimorando e aperfeiçoando para que juntos, em família, comunidade e sociedade sejamos felizes.

Muitos de nós fazemos comentários como este: *Ah! Se eu tivesse a cabeça que tenho hoje, mas com o corpo de 20 anos!* Com certeza não teria o mesmo efeito, pois cada "época tem seu tempo", e do que preciso quando jovem, não necessito quando criança; uma é a necessidade na adolescência,

outra, quando estou idoso. A vida perfeita e a voz da experiência sempre falam mais alto, nos orientam e nos conduzem apontando caminhos, traduzindo nas entrelinhas vivas — quem sabe, duramos cem anos. Portanto, caríssimos amigos e irmãos em Cristo respeitem, admirem e amem nossos idosos, aqueles que com certeza têm muito a nos ensinar sobre a vida. Um abraço no coração de todos.

Luciana Brandão,
Ribeirão Preto/Orlândia, SP

Sou assinante da revista *Ave Maria* há quase um ano. Gostaria de anunciar na nossa revista *Ave Maria* o belíssimo encontro de fiéis em comemoração ao Primeiro Sínodo Arquidiocesano, que teve início em 2006 e cujo encerramento se deu no dia 23 de agosto. Nossa Senhora da Penha, nossa padroeira, que é muitíssima amada em nosso estado. É a quinta vez, desde 1570, que a imagem original de Nossa Senhora da Penha, deixará o Convento da Penha para a Praça do Papa, na enseada do Suá. A última vez que a imagem deixou o convento foi no início de 90, quando João Paulo II, visitou Vitória, ES.

Saulo de Oliveira Dutra,
Espírito Santo, ES

(Recebemos o e-mail abaixo do padre Carlos parabenizando Denis-Ricard pela participação do Encontro de Arte Sacra em Brasília.)

Denis, parabéns pelo trabalho... que Deus o ilumine sempre. Fica com Deus.

Padre Carlos Alberto Baptistine,
Diadema, SP

(Em seguida vem o e-mail do Denis-Ricard)

Paz irmãos! Estes dias estivemos em Brasília no Encontro Nacional de Arquitetura e Arte Sacra da CNBB (de 12 a 15 de agosto de 2009). Como foi bom ver a Igreja se preocupando com o espaço litúrgico e expondo o desejo de voltar às origens em seu espaço sagrado. Ao chegar, aproveitei para atualizar o blog de iconografia onde se podem acompanhar os trabalhos realizados. Conto com suas orações para que possamos encher o mundo com a beleza do Criador!

Woma
Órgão de tubos
Realejos

Rua Padre Kentenich 280
97095-510 - Santa Maria - RS 3221.9500
www.orgadotubos.com

Acessem: <http://iconografiabizantina-brasil.blogspot.com>

Denis-Ricard,
São Paulo, SP

Prezado Professor João Vicente Ganzarolli.

Há tempo pretendia entrar em contato com sua pessoa, parabenizando-o por suas análises de filmes que marcaram grandes diretores, atores e com interessantes e intrigantes histórias. Leio com uma certa frequência a revista *Ave Maria* e foi por meio dela que conheci seu trabalho.

Sou professora da Faculdade de Comunicação - Publicidade e Propaganda da Universidade de Brasília há quinze anos.

Christina Maria Pedrazza Sêga,
Brasília, DF

Por gentileza, gostaria que fosse explicado com mais clareza o texto: Nossa Senhora de Loreto (Ave Maria de junho de 2009). Pois, da forma como aparece escrito, deixa insegurança no leitor. Dá a impressão de que o anjo Gabriel aparece a Maria, quando ela já morava com José.

Sebastião Teodoro Ribeiro,
Juiz de Fora, MG

Resposta da Ave Maria

Prezado Sr. Sebastião. Paz de Cristo! Suas palavras dizem: "dá impressão de que quando o anjo Gabriel aparece a Maria, ela já morava com José..."

Primeiramente quero dizer-lhe que o artigo se refere a Nossa Senhora de Loreto, lembrando o fato acontecido por volta de 9 e 10 de maio de 1291. Todos os fatos acontecidos anteriormente a esse episódio são apenas algumas narrativas para ajudar a localização, sem

necessidade de colocar todos os acontecimentos, nem menos ainda, por ordem cronológica. Se fosse necessário deveríamos ter colocado também "onde Jesus passou sua infância, juventude, onde aprendeu a ser carpinteiro, onde São José fabricou móveis, onde veio a falecer, etc. Nada disso modifica a história de Nossa Senhora de Loreto. A sequência no tempo neste caso não faz diferença quanto à trasladação da Casa para Loreto, na Itália. É claro que não está em jogo o "quando" o anjo aparece..., mas simplesmente a "Casa". Logo não está afirmando que Maria já convivia com São José.

Espero que tenha esclarecido essa questão. Coloco-me sempre à disposição.

Pe. Roque V. Beraldi, cmf

NA PAZ DO SENHOR



Em Anápolis, GO, Alvina Ferreira Pinto, aos 19 de março de 2009, dia do seu aniversário, quando completava 84 anos de idade. Foi assinante desde a década de 60. "Você será eterna, seja lá qual for o tamanho da eternidade. Sentimos intensamente a sua falta porque: saudade é o amor que fica." - Seus familiares.

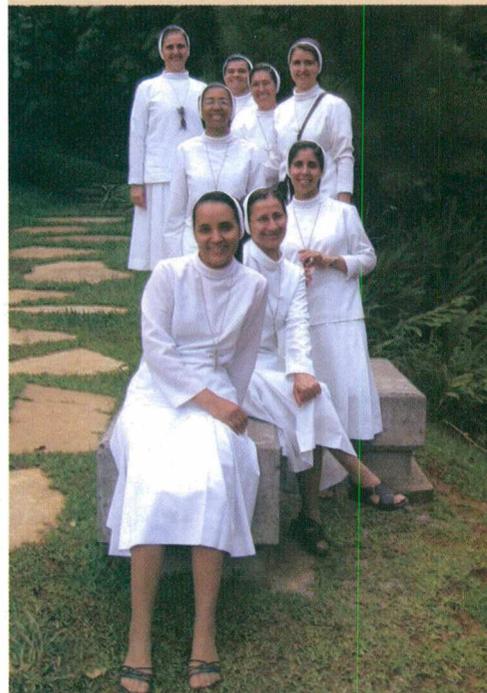
Escreva alguma mensagem e envie-nos para publicarmos nesta seção - Espaço do Leitor.

Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636
São Paulo, SP CEP 01226-000.

ou para: revista@avemaria.com.br

Jovem...

Quer fazer o caminho vocacional?
Sente o desejo de ser uma
Irmã Apóstola?



O chamado é de Deus,
mas a resposta é sua.
Entre em contato conosco.

Centros Vocacionais:

Ir. Maria Cicera C. Silva
Rua Fabiano Porto, 85 - 13990-000
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP
Fone: (19) 3661-9444
E-mail: pastoralvocar@gmail.com

Ir. Sandra Souza
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221 - Pompéia
05011-040 - SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3202-8756
E-mail: irsandrasouza@hotmail.com

Ir. Leda Gonçalves Pinto
SGAS, 615 - B/G
70200-750 - BRASÍLIA - DF
Fone: (61) 2105-6800
E-mail: vocare-sav@hotmail.com

Ir. Maria Dolores Silva
Av. Visc. de Guarapuava, 4747 - Batel
80240-010 - CURITIBA - PR
Fone: (41) 3342-9809
E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

A alegria de ser discípulo missionário

PROJETO NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO: O BRASIL NA MISSÃO CONTINENTAL

Apresentação

No caminho aberto pela Conferência de Aparecida, foi elaborado o novo Projeto Nacional de Evangelização, que temos a alegria de apresentar. Intitulado *O Brasil na Missão Continental*, o novo Projeto tem como lema: "A alegria de ser discípulo missionário".

Esse novo Projeto, impulsionado pelo dinamismo despertado no evento de Aparecida, foi determinado pelas novas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE), aprovadas na Assembleia Geral da CNBB, realizada em Itaici - Indaiatuba, SP, em abril de 2008.

O Brasil na Missão Continental nos coloca em sintonia e em comunhão com todas as Igrejas particulares da América Latina e do Caribe, empenhadas na Missão Continental proposta pela Conferência de Aparecida.

Na força do Pai que nos ama, em Jesus, o missionário por excelência, no fogo abrasador de Pentecostes, sentimos hoje o mesmo impulso desta presença do Espírito Santo que nos move a nos colocarmos em estado permanente de Missão.

Esta é a hora! Todos somos convocados: Dioceses, Paróquias, vida consagrada e comunidades. Não deixemos a graça passar em vão. É hora de nos unirmos no grande mutirão evangelizador para que a América Latina seja, de fato, o "Continente da esperança, da fé e do amor".

Esperamos que esse Projeto seja acolhido por todos e inserido criativamente nas prioridades e nos planos regionais e diocesanos. E que seja um impulso na concretização das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Maria, a Mãe Aparecida, Estrela da Evangelização, nos faça sentir a alegria de sermos verdadeiramente discípulos missionários de seu Filho Jesus.

Dom Sérgio Arthur Braschi, Bispo de Ponta Grossa, PR
Pres. da Comissão da Missão Continental
Dom Dimas Lara Barbosa, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro
Secretário-Geral da CNBB



Objetivo Geral do Projeto

- Abrir-se ao impulso do Espírito Santo e incentivar, nas comunidades e em cada batizado, o processo de conversão pessoal e pastoral ao estado permanente de Missão, para a Vida plena.

Objetivos Específicos

- Proporcionar a alegre experiência do discípulo, no encontro com Cristo;
- promover a formação em todos os níveis para sustentar a conversão pessoal e pastoral do discípulo missionário;
- repensar as estruturas de nossa ação evangelizadora para um compromisso de ir e atingir a quem normalmente não atingimos;
- favorecer o acesso de todos, a partir dos pobres, à "atrativa oferta da vida mais digna em Cristo" (cf. *Documento de Aparecida* (DA) 361);
- aprofundar a Missão como serviço à humanidade;
- discernir os sinais do Espírito Santo na vida das pessoas e na história.

A logomarca (imagem ao lado)

Todos os subsídios produzidos para a Missão Continental serão identificados com a mesma logomarca da V Conferência de Aparecida.

Conclusão

No espírito de serviço, somos todos convidados a nos envolver no trabalho missionário para que a Missão seja assumida sempre mais pelas comunidades cristãs do Brasil, dialogando com toda a sociedade.

Nesse sentido, compreendemos que o ardor missionário dará à Igreja um dinamismo próprio, caracterizado pelo espírito de abertura, universalidade, diálogo ecumênico, itinerância, serviço e radicalidade cristã.

Foi a Mãe Aparecida quem, levando-nos pela mão, inspirou toda essa profunda conversão missionária de nossa Igreja: que ela continue a fecundar o Projeto do Brasil na Missão Continental.

Impulsionados pelo Espírito, sentimos que este tempo de graça da Missão Continental está aí para ser vivido plenamente. Com coragem e alegria, vamos todos à Missão: "Ficaram cheios do Espírito Santo e anunciaram corajosamente a Palavra de Deus" (At 4,31).

"Esse despertar missionário, na forma de Missão Continental [...], exigirá a decidida colaboração das Conferências Episcopais e de cada Diocese em particular [...]. Levemos nossos navios mar adentro, com o poderoso sopro do Espírito Santo, sem medo das tormentas, seguros de que a Providência de Deus nos proporcionará grandes surpresas" (DA 551).

Oração do Brasil na Missão Continental

Senhor, Deus da vida e do amor,
enviastes o vosso Filho
para nos libertar das forças da morte
e conduzir-nos no caminho da esperança.
Movei-nos pelo dom do vosso Espírito!
Fazei-nos discípulos
comprometidos com o anúncio do Evangelho em nossa Pátria.
Em comunhão com a Missão Continental,
fazei-nos missionários,
caminhando ao encontro de nossos irmãos e irmãs,
acolhendo a todos, sobretudo os jovens,
os afastados, os pobres, os excluídos.
Virgem Mãe Aparecida,
intercedei junto ao vosso Filho,
para que sejamos fiéis ao nosso compromisso
de discípulos missionários. Amém

Texto extraído de: www.cnbb.org.br

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Jóias em Ouro



Chaveiros



Eventos Religiosos



Velas



Coroas



Imagens



Produzimos artigos com todos os santos.
Imagens de Santos sob encomenda.

www.vialumina.com.br

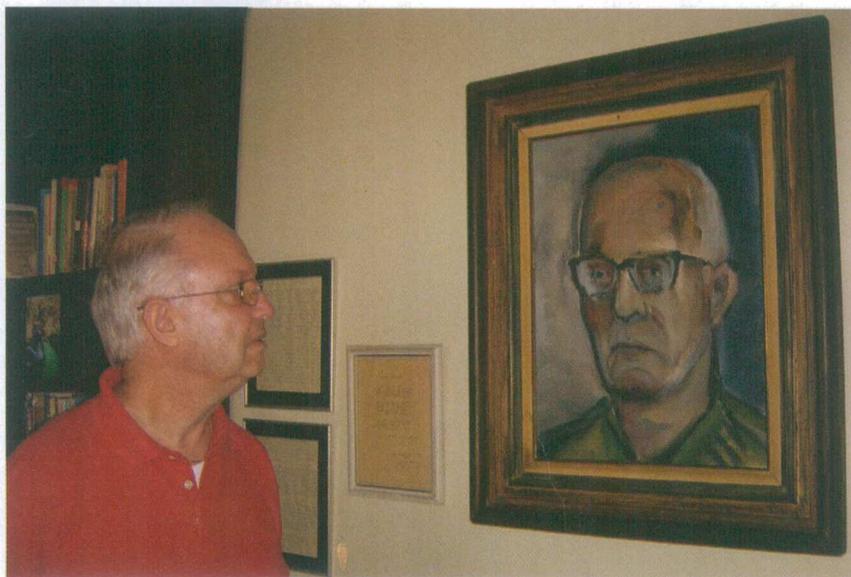


TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137



contato@vialumina.com.br

Alceu Amoroso Lima, sua vida aos olhos do seu filho



*Alceu Amoroso Lima Filho
diante do quadro de seu pai,
Alceu Amoroso Lima,
quando contava com
quase 90 anos.*

Fotos: Avelino

Alceu Amoroso Lima nasceu em Petrópolis, RJ, aos 11 de dezembro de 1893 e morreu aos 14 de agosto de 1983. Pensador católico e intelectual com uma das mais longas carreiras jornalísticas, e cerca de 4 mil artigos publicados. Formado em Direito trabalhou como advogado até assumir os negócios da família. Em 1919, quando iniciou a sua colaboração em *O Jornal*, começou a assinar os artigos com o pseudônimo que o tornaria famoso: Tristão de Athayde. Naquela época começou a se interessar por assuntos religiosos. Em 1922 se engajou no movimento modernista. Como líder da renovação católica no Brasil, fundou em 1932, o Instituto Católico de Estudos Superiores, três anos antes de ser eleito para a Academia Brasileira de Letras. Escreveu mais de 80 livros.

A seguir, apresentamos uma entrevista com Alceu Amoroso Filho, concedida à reportagem da Ave Maria, em São Paulo no dia 27 de agosto último.

Ave Maria: Qual a importância do pensamento de Alceu Amoroso Lima para o cristianismo no Brasil?



Alceu Amoroso Lima Filho: Acho tão grande e forte que não sei nem por onde começar. Melhor do que eu, disse a própria Igreja do Brasil recentemente quando mandou fazer uma pintura enorme no Santuário Nacional de Nossa Senhora Apare-

cida, pelo pintor Carlos Pasto, onde consta a figura de meu pai junto com outros vários personagens importantes de nossa história recente, dez ou doze, como Dom Hélder, o bispo Dom Martinho, etc. E lá está escrito: "pessoas que contribuíram para a divulgação do Evangelho no Brasil". Não sou eu quem diz então, e se se perguntar a muitas outras pessoas dirão a mesma coisa. Agora mesmo foi lançado um livro de Cândido Mendes sobre a biografia de meu pai: dr. Alceu: da 'persona' à pessoa, uma obra com 600 páginas, completa e magistral. Esse escritor me disse que enviou um exemplar do livro para todos os bispos do Brasil e recebeu de volta mais de cem respostas, com palavras elogiosas sobre a obra e sobre o que meu pai significou para a Igreja. Além disso, confirma ainda que meu pai escreveu mais de cem livros, todos voltados para o ser humano, a liberdade, que era o seu carro-chefe, e muitos relacionados com a evangelização, o cristianismo.

Qual a relação que vocês, como familiares, tiveram com Alceu Amoroso Lima?

Vou responder como respondi uma vez para o Luezir Ventura, quando meu pai faleceu, e me perguntou exatamente isso, e digo, não sei qual a diferença, porque ele dentro de casa e fora de casa era a mesma pessoa. Ele conversava com os filhos da mesma maneira que com o jornalista, com os amigos, os acadêmicos, os padres, os bispos e até com o papa, mais de um foram contemporâneos a ele, com as mesmas idéias, a mesma simplicidade, a mesma alegria e esperança que eram suas características.

Biblioteca e sala de estudos de Alceu Amoroso Lima Filho, tendo à sua frente no extremo da mesa uma foto de seu pai.

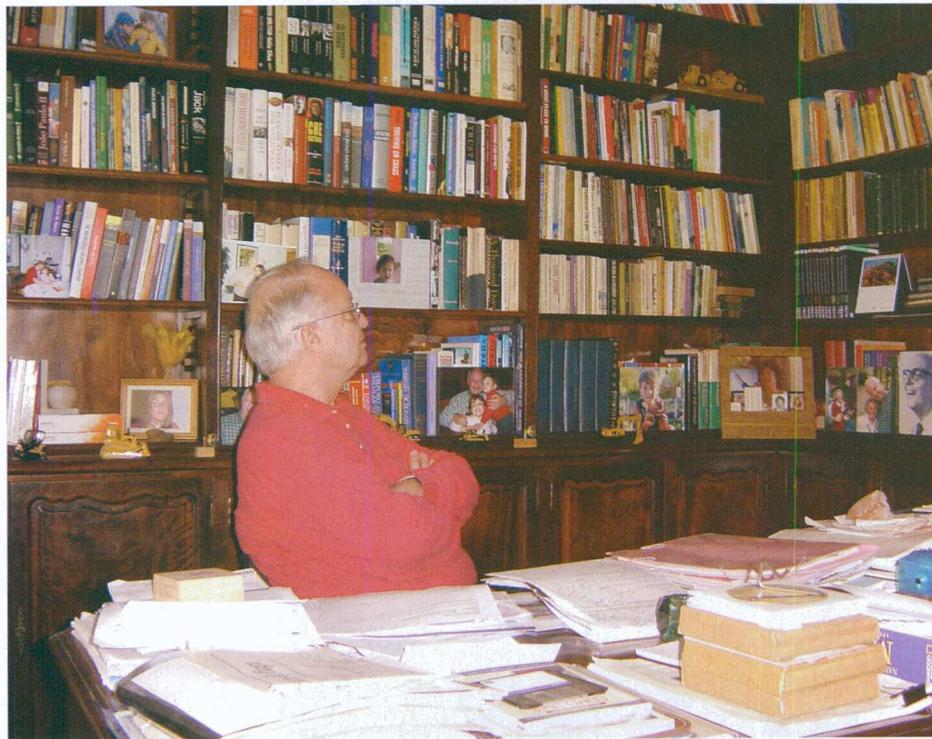
Na perspectiva religiosa, qual o paralelo que se poderia fazer entre o que seu pai foi e o que você é?

O único paralelo que faço, se é que entendi bem, foi essa proximidade, primeiro porque ele teve muita influência na minha educação, faço um grande esforço para praticar aquilo que ouvia dele e que coadunava com o que ele praticava, fora e dentro de casa. Acho que ele foi um grande benefício para mim em minha vida, sem dúvida nenhuma. Quanto à divulgação do que ele falava e fazia, cito o Centro Alceu Amoroso Lima, da Liberdade, que fica no Rio de Janeiro, um museu criado pela Universidade dirigida por Cândido Mendes. Alceu Amoroso Lima deixou esse legado à Cândido Mendes, um pouco antes de morrer, que é conhecida de todos, a missão de levar em frente seu ideal.

Qual a sua amizade com o escritor Cândido Mendes?

Na época, Cândido Mendes, era um jovem intelectual, professor, di-

retor de uma grande universidade e muito aproximado da Igreja Católica, e de todas essas idéias humanísticas e de liberdade que meu pai tinha. Quem quiser pesquisar sobre a vida de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athaide) vai encontrar no livro escrito por ele e citado acima, um grande campo. Posso acrescentar ainda dizendo sobre outro livro sobre meu pai, do qual sou o digitador, que foi publicado há três anos pelo Instituto Moreira Salles, chamado *Cartas do pai*. São cartas de Alceu Amoroso Lima dirigidas à sua filha, a abadesa beneditina Maria Teresa Amoroso Lima, que atualmente reside no mosteiro da Cantareira, em São Paulo, durante os últimos 30 anos, até a morte dele em 1983. Esse primeiro volume corresponde aos 10 primeiros anos de correspondência. Atualmente estamos digitando os outros anos restantes de suas cartas que serão publicadas em mais um volume. São mais de 12 mil cartas escritas por ele de próprio punho. Um trabalho árduo em que minha irmã as lê e eu digito no computador.



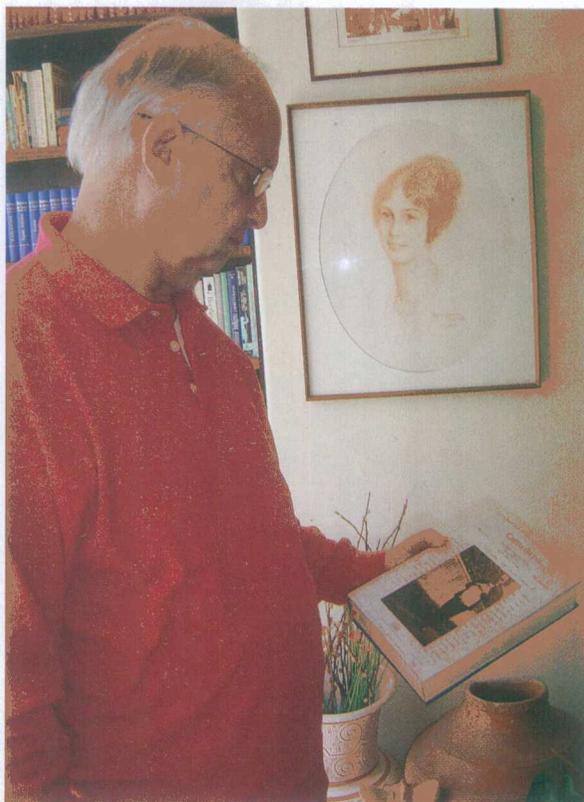
O que é o Instituto Jacques Maritain, de que o senhor foi presidente?

É um instituto criado para aprofundamento e difusão da cultura, inspirado nos princípios de um humanismo cristão. Franco Montoro, um dos fundadores desse instituto, me convidara, para presidi-lo, e o fui por mais de dez anos. Hoje, a presidenta é Maria Luíza Marcílio, professora de história, aposentada da USP, que coordena também a área de Direitos Humanos da USP. Faço questão de dizer que estão dando continuidade, e muito bem, ao que sempre procurei fazer, congregando as mais diversas linhas de ação da sociedade, do empresariado, do pessoal voltado para a Igreja, pela divulgação do cristianismo.

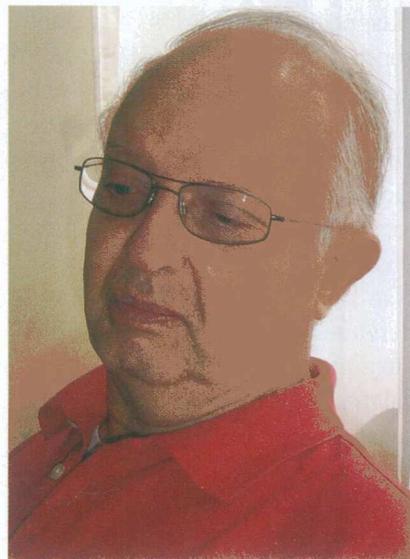
Como isso começou?

Tentamos fazer uma espécie de agregação do pessoal que pensa de uma mesma maneira. Embora, às vezes, divergindo em certos aspectos,

podem caminhar numa mesma direção. Publicamos livros, realizamos muitas seções, chamadas de jornadas humanísticas, mas empreendendo na premissa evangélica de que “a messe é grande, mas os operários são poucos”. E que esses operários deveriam se juntar naquilo que acreditam, no que os une e não ficar simplesmente divergindo sem chegar a nada e juntos fazer uma só força e assim divulgar nossos ideais evangélicos de Cristo, que acreditamos e professamos. Hoje, constatamos uma coisa muito séria, a Igreja sofre uma redução de operários, com o surgimento de outras igrejas, outras ideias, algumas boas, outras péssimas, a exploração pura e simples do povo através da religião. Há uma apropriação do público pelo privado, como se constata na atual política. A apropriação indevida das ideias de Cristo para finalidade particular e que todo mundo pode observar. É preciso também que nós façamos força para mudar tudo isso.



Alceu Amoroso Lima Filho tendo nas mãos o livro publicado há três anos pelo Instituto Moreira Salles, 'Cartas do pai', relativo aos dez primeiros anos de correspondência de Alceu Amoroso Lima com sua filha, abadessa beneditina Maria Teresa Amoroso Lima.



Um humanista sem vínculo religioso pode ser confundido com um cristão?

Confundido não sei se é uma boa palavra, mas ele pode ter muitas das coisas que o cristão tem. O cristão também pode se dobrar um pouco e reconhecer que há coisas, às vezes exageradas do seu lado, como há exageros do outro. Afinal, todos somos seres humanos. O que vai à igreja, como o que não é cristão e não vai. Tudo deve ser feito em benefício desse ser humano, aqui ou no futuro. Deve haver uma constante procura da santidade a que poucos conseguem chegar, mas que todos deveriam buscar. O “não cristão” nunca soube quem foi Cristo, mas continua sendo ser humano, por isso íntegro e por ele devemos lutar.

Algumas palavras finais?

Se você for ao fundo de todo questionamento humanístico, o que sobressai no cristão é o amor de Cristo, a pregação do amor. Aquela famosa e simples lei: *amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*. A gente pensa que isso é fácil, mas não é! Quem perseguir essa máxima e conseguir atingir um pouquinho que seja desse intento, já pode ser considerado santo.



Pe. Luís Erlin, cmf

O tesouro da amizade

Dias atrás me surpreendi com um *e-mail* de alguém que fez parte de minha história e de quem por dez longos anos havia perdido o contato. As primeiras informações seguiam um ritmo formal, mas depois de algumas mensagens trocadas, percebi que apesar da distância, do tempo e do longo silêncio, havia uma amizade profunda, algo que não nos foi tirado.

Durante o percurso da nossa vida, milhares de pessoas passam pela nossa estrada. Algumas caminham anos conosco, outras pouquíssimo tempo, algumas desapareceram, até nos esquecermos delas, porém algumas se tornam fundamentais... essas são os amigos, quase sempre poucos, mas verdadeiros.

Em muitos casos o amigo é mais que um parente, que um irmão, é mais que laço sanguíneo... é matrimônio de almas.

A *Bíblia* diz que aquele que encontrou um amigo, encontrou um tesouro. É justamente isso. Tesouro não tem preço.

No momento da tempestade, olha à tua volta e conta quantos caminham contigo na hora das fortes rajadas de ventos. Talvez aqueles que pareciam mais próximos te abandonem, quando a tormenta chegar ao seu grau máximo, tenta contar novamente e verás que muitos se foram, talvez nem se tenham despedido.

Uns poucos te cercam de cuidados, te seguram para que não sejas levado pelo vento, te abraçam para que não sintas frio. E quando o sol brilha e vais agradecer, dizendo: — obrigado por tudo, aos que ficaram — talvez menos que os dedos de uma mão —, dirão: — não precisa agradecer, sabemos que farias o mesmo por nós.

A amizade verdadeira é regida pelo amor, aquele amor pregado por Jesus, completamente desinteressado, capaz de sacrificar-se, de dar a vida.

Na amizade não há medo, não há julgamento, não há condenação... o amigo fiel geralmente nos conhece mais que nós mesmos, por isso sabe aconselhar, corrigir fraternalmente. Nos momentos das piores dúvidas, incertezas ou dores, sabe calar e até se distanciar fisicamente, mas basta um gesto e ele te carrega no colo.

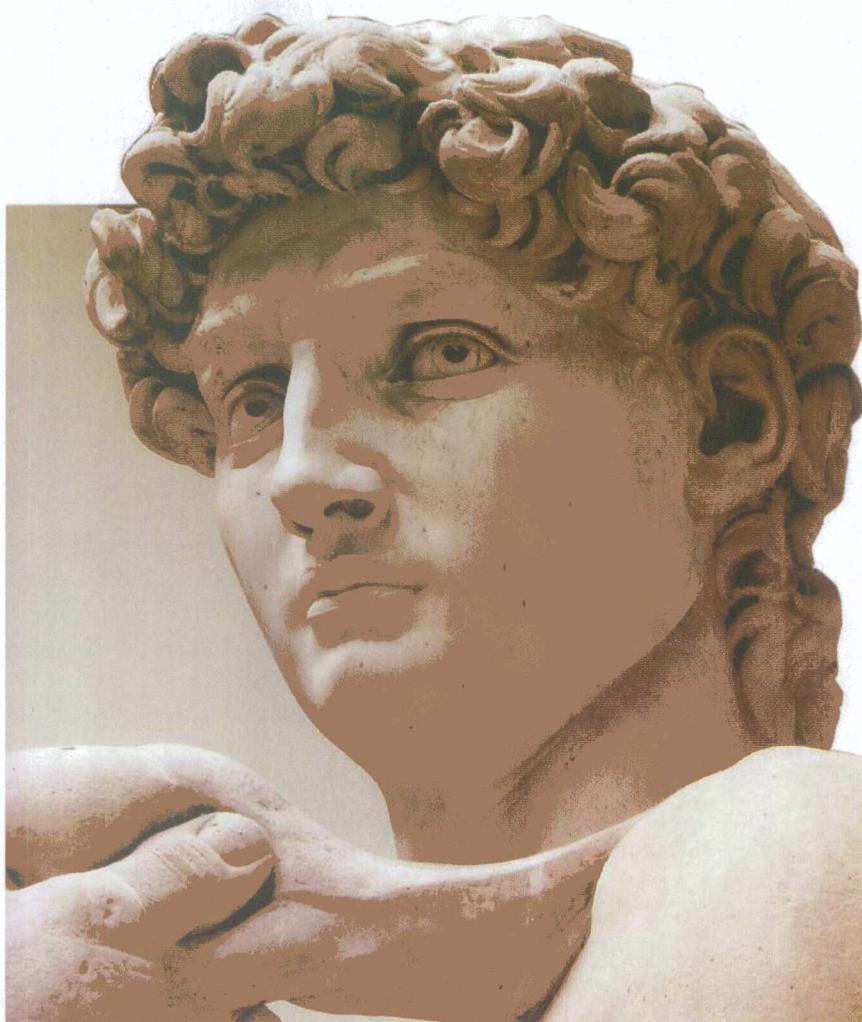
Amizade não se compra, não se barganha, se constrói... depois de alicerçada não desmoronará. A distância pode existir, os anos podem passar, mas esse amor perdura, é eterno... é tesouro!

Pe. Luís Erlin também é autor de *Jesus nos ensina a viver; Daima paciência, Senhor; Minha primeira Bíblia* (lançamento); entre outros livros. Ed. Ave-Maria < editorial@avemaria.com.br >



Pe. Cleodon Amaral de Lima

Davi



VIDA

Davi era o filho caçula de Jessé, dentre oito irmãos. Nasceu em Belém. Cuidava de ovelhas e tocava harpa. 73 Salmos são atribuídos a ele. Um espírito tomava posse de Saul, primeiro rei de Israel, e somente com as músicas tocadas na harpa é que o espírito o deixava. Casou-se com Micol, filha de Saul, que lhe foi prometida caso ele conseguisse liquidar 100 filisteus. Ele teve como seu melhor amigo, Jônatas, filho de Saul e irmão de Micol. Ficou muito famoso depois que venceu o gigante Goliath, libertando o seu povo de humilhações. Esta fama incendiou a inveja e os ciúmes do rei, que começou a persegui-lo. Tornou-se fugitivo e por ser considerado um bandido, Saul entregou sua esposa para outro homem.

<<< *Davi: escultura em mármore de Michelangelo. Nascido aos 6 de março de 1475, em Caprese, província de Florença, na Itália e falecido em Roma, aos 18 de fevereiro de 1574.*

ÉPOCA DE DAVI

Davi cometeu erros graves: uma vez, consultou a pitonisa de Endor, o que deixou Javé muito triste. Em outra ocasião, armou uma cilada para que seu amigo Urias morresse e ele pudesse ficar com sua esposa, Betsabéia, apesar de já possuir um harém. Deus o castigou por esse erro. Foi eleito rei de Hebron, pelos chefes de Judá. Anos mais tarde, Samuel o ungiu rei de Israel. Ele venceu, em batalhas, filisteus, moabitas, amalecitas, amonitas, arameus, jebuseus, sírios, edonitas e cananeus. Depois de conquistar Jerusalém das mãos dos cananeus, centralizou o culto a Javé naquela cidade, levando a Arca da Aliança de Carriatirim para lá. Foi traído por dois filhos: Absalão, que queria o trono e mais tarde por Adonias, que também o cobiçava. Seu filho, Amnon, violentou a própria irmã, Tamar, e seu outro filho, Absalão, vingou o estupro matando-o. Deus interveio por meio do Profeta Natan e ele elegeu Salomão como seu sucessor. Davi uniu as tribos do norte e do sul e subjugou as cidades-estado cananéias, construindo um estado homogêneo; enriqueceu o seu povo, dando-lhe segurança e afastando os perigos de conquista.

COMO DAVI ERA

E

COMO DEVEMOS SER

O Rei Davi:

- orava sempre e Deus o atendia. Você ora?
- escutava os Profetas de Deus. Você lê a Palavra?
- errava e se arrependia. Você tem buscado o Sacramento da Penitência?
- defendia seu povo, colocando em risco sua vida. Você defende a Igreja, esposa de Jesus?
 - era um líder segundo o Coração de Deus, por isso, foi o maior rei de Israel e nunca Israel cresceu e prosperou tanto. Você lidera pelo poder do Espírito Santo ou faz o que vem à cabeça?
 - respeitava os ungidos de Deus. Por duas vezes, encurralou Saul em uma gruta, mas negou-se matá-lo. Você consegue discernir quem são os verdadeiros ungidos do Senhor para segui-los?
 - ficou rico e poderoso, por isso, afastou-se de Deus. Você permite que as coisas do mundo o afastem do Deus Vivo?
 - amava Jônatas mais do que a um irmão. Você ama Jesus a ponto de deixar todo o pecado para segui-lo?

Pe. Cleodon Amaral de Lima, exegeta,
produtor e apresentador na TV Século 21.
padreleodon@tvseculo21.org.br

"As coisas antigas passaram;
eis que uma nova realidade
começou."

(2 Coríntios 5,17)



Padres e Irmãos Paulinos

Jovem,

junte-se a nós e consagre-se,
como religioso, à missão de
evangelizar a sociedade com
os meios de comunicação!

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01060-970 - São Paulo - SP
centrovocacional@paulinos.org.br
www.paulinos.org.br



Os epítetos de Maria nos cânticos em seu louvor



Eliane da Silva

Trata-se de um estudo baseado nos critérios de análises interpretativas que buscam oferecer subsídios para o entendimento dos hinos marianos na atualidade, visto que a bibliografia que trata do assunto é muito moderada.

A análise é feita seguindo os preceitos dos dogmas marianos: Virgindade, Maternidade, Imaculada Conceição e Assunção de Maria.

O conceito de uma “Maria libertadora” é bastante exposto no desenvolvimento dos hinos já que verificamos uma grande parcela de poemas com o sentido libertador.

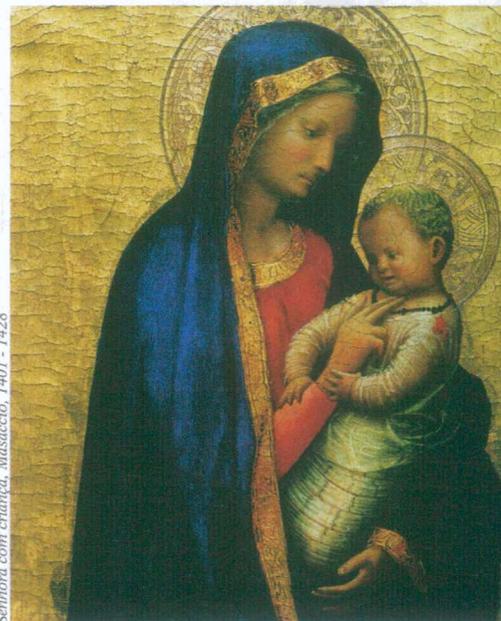
Maria é indicada como uma verdadeira “protetora” dos povos, os autores dos dois cantos pesquisados desenvolveram seus trabalhos colocando em evidência uma santa que está mais próxima dos problemas enfrentados pela sociedade atual.

As dificuldades que os “humildes” enfrentam hoje são evidentemente lembrados e, na maioria das vezes, focalizados nos textos mariais com o auxílio dos epítetos apresentados.

A música mariana está sempre presente na história do povo religioso católico. Desde seu surgimento, da solenidade ao culto, expressa e se adéqua a momentos de louvor e adoração à Virgem Maria. Não só no passado, deixa sua marca pelo tempo, como vemos que os fatos citados na história presente nos cânticos ocorrem também na atualidade. Ela se mantém presente na vida do ser humano, do devoto, traduzindo sentimentos, desejos e inspirações. Nos cânticos mariais brasileiros, os elementos que aparecem com destaque em nosso estudo são os epítetos, ou seja, os variados títulos dados a ela.

Há epítetos que recordam sua vocação e missão em relação a Cristo e à Igreja: “Mãe do Salvador”, “mãe do meu Senhor”, “mãe de nosso Deus”; outros exaltam suas qualidades: “Virgem Prudente”, “Virgem”, “Nobre Senhora”, “mãe de misericórdia”; alguns lembram determinados fatos de sua vida: “Nossa Senhora das Dores”, “Nossa Senhora das Mercês”; outros aceitam-na como representante de algum local, país: “Santa Padroeira do Brasil”, “Senhora da América Latina”; e muitos lembram alguma intercessão da Virgem em favor dos homens: “Mãe dos pobres e fracos”, “Virgem dos desamparados”, “Mãe da humanidade”; é também reconhecida pela beleza e doçura: “Mãe amável”, “Mãe bela”, “Mãe querida”; apresenta recordações familiares: “mãe”, “nossa mãe”, “senhora”, e assim por diante.

Observe a seguir o cântico *Ladainha de Nossa Senhora*:



Senhora com criança, Masaccio, 1401 - 1428

*Virgem do SIM à Palavra,
Rogai por nós!
Virgem do risco do Amor,
Rogai por nós!
Virgem de toda alegria,
Rogai por nós!*

Encontra-se, neste canto uma série de epítetos que, assim como em outros cantos, fazem menções à história da passagem de Maria pela terra, os fatos que a fizeram “mãe de todos nós”, “a protetora e guia” daqueles que a aceitaram como mãe de Deus e intercessora entre os homens e Deus.

Assim, a “Virgem do SIM à palavra” refere-se ao episódio da visita do anjo Gabriel a Maria, tendo esta aceitado a missão de dar à luz Jesus. Creditou o pedido de Deus, transmitido pelo anjo, colocando em risco todo o amor: “Virgem do risco do Amor”; segundo as Escrituras, ela também se-

guiu os preceitos com muita alegria: "Virgem de toda alegria".

Seguindo o exposto, é bem possível dizer também que Maria recebe o título de "A Virgem das altas montanhas" por ela ser uma "serva de Deus" que pode estar até mesmo nos mais altos lugares, nas mais altas montanhas pois está somente abaixo de Deus. Aquela que estimula seu povo a seguir os preceitos divinos: "Virgem do entusiasmo", e a caminhar em busca de um lugar para viver: "Virgem do irmão caminheiro":

*Virgem das altas montanhas,
Rogai por nós!*

*Virgem do entusiasmo,
Rogai por nós!*

*Virgem do irmão caminheiro,
Rogai por nós!*

Observa-se também, neste mesmo cântico, uma Maria que cuida dos desamparados: "Virgem dos desamparados", e que olha para os filhos, vigiando os lares: "Virgem de todos os lares" e, dispondo também de observações para o mundo, busca a paz: "Virgem da paz para o mundo":

*Virgem dos desamparados,
Rogai por nós!*

*Virgem de todos os lares,
Rogai por nós!*

*Virgem da paz para o mundo,
Rogai por nós!*

De igual modo, verifica-se neste outro hino "Mãe do céu morena" atributos que apresentam uma Maria morena, representante de todas as raças, e que é o símbolo dos povos sofridos, pequenos e oprimidos:

Mãe do céu morena

*Senhora da América Latina
de olhar e caridade tão divina,
de cor igual à cor de tantas raças,
Virgem tão serena, Senhora desses
povos tão sofridos,*

*Patrona dos pequenos e oprimidos,
derrama sobre nós as tuas graças.*

(Veja esse cântico na íntegra na segunda capa desta revista).

Aqui Maria é qualificada de "Mãe do céu morena", "Senhora da América Latina", "Virgem tão serena", "Senhora desses povos tão sofridos" e "patrona dos pequenos e oprimidos". São termos que indicam uma santa voltada ao "povo sofrido" que teve suas terras tomadas, os oprimidos e escravizados de todas as formas.

Neste sentido, para Leonardo Boff (1990, p. 21), por exemplo, sem Maria faltaria algo na história de todos os homens, pois estaríamos privados da colaboração e presença da mulher que compõe a outra metade dos seres humanos. Os relatos que encontramos sobre a Virgem Maria é sempre fecundo, passível de ser aproveitado para esclarecer dúvidas e ser divulgado.

Os diversos atributos que temos a oportunidade de conhecer por meio dos textos marianos são particularidades que, se não tivessem sido tornados públicos por meio dos cânticos que foram feitos em homenagem à santa, conseqüentemente também não teríamos tido a oportunidade de conhecê-los, promovê-los e venerar cada vez mais a "Senhora da América Latina" e por conseguinte "Nossa Senhora Aparecida".

BIBLIOGRAFIA

AUTRAN, Aleixo Maria. *A humilde Virgem Maria*. Editora FTD, São Paulo, 2001.

AZEVEDO, Manuel Quitério. *O Culto a Maria no Brasil. História e Teologia*. Aparecida, SP, Editora Santuário, Academia Marial, 2001.

BOFF, Clodovis Maria. *Mariologia Social. O significado da Virgem para a Sociedade*. São Paulo: Paulus, 2006.

BOFF, Leonardo. *A Ave-Maria: o feminino e o Espírito Santo*. Petrópolis: Vozes, 1990.

KRIEGER, Murilo. *Maria na piedade popular. São Paulo, Paulus, 2005 / Livro de Cântico. Cantando a Libertação*. Nova Edição. Edições Loyola, 1982.

SILVA, Eliane. *Relatório de qualificação do mestrado*. Universidade de São Paulo, 2009.

**Eliane da Silva é mestrandia em
Filologia e Língua Portuguesa
pela Universidade de São
Paulo – São Paulo.**

Mensagens de fé na voz e nas palavras do padre Agnaldo José!



À venda nas melhores
livrarias ou pelo televentas

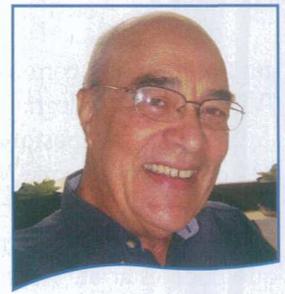
0800 70 100 81

Shows e eventos

(19) 3671-2296 / 3671-2229

pe.agnaldojose@uol.com.br

Senhora da Vida



Adelino Dias Coelho

Naquele dia, minha esposa e eu oferecemos à anfitriã que nos recebera em sua casa um prato de louça tendo no fundo a reprodução de Maria Achirópita: *a-kirós-pita* (não pintada por nenhum ser humano), conforme uma tradição do povo italiano, vindo da Calábria para o Brasil, no final do século XIX. Depois de lhe termos explicado que Nossa Senhora era invocada com aquele nome em nossa paróquia, no bairro do Bixiga, em São Paulo, SP, uma senhora que escutava nossa conversa, ponderou: “Nossa Mãe do Céu tem tantos títulos, mas nunca ouvi o de Nossa Senhora da Vida. E acho que tem tudo a ver com ela”.

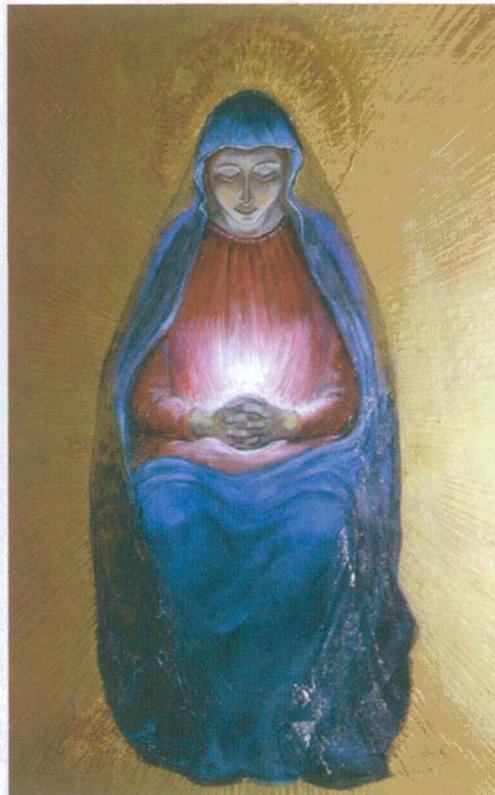
Mais tarde, fiquei refletindo sobre a observação daquela mulher. O Senhor da Vida é Deus. Portanto, tal título só poderia ser atribuído a Nossa Senhora por seu comportamento. De fato, Maria sempre adotou atitudes positivas diante das mais variadas situações de sua atribulada vida: Dispôs-se a aceitar a missão de ser Mãe de Deus. (Lucas 1,26)

Com o Senhor em seu ventre, foi em socorro de sua prima Isabel que já estava no sexto mês de gravidez (Lucas 1,26). Deu à luz seu filho na mais extrema pobreza (Lucas 2,7). Apresentou Jesus no templo como pobre (Lucas 2,22). Fugiu para o Egito porque Herodes queria matar o rei dos judeus (Mateus 2,13). Ao voltar para Israel, não pôde ir para casa com receio de que Arquelaú, sucessor de Herodes, quisesse ferir seu filho. Por isso foi para Nazaré, na Galileia (Mateus 2,21-22).

Quando Jesus fez doze anos, Maria e José o levaram a Jerusalém para a festa da Páscoa. Na

volta, perderam-no e imediatamente retornaram à cidade santa para procurá-lo até que o acharam (Lucas 2,41-51). Quando as autoridades judaicas a procuraram a fim de levar Jesus para casa porque achavam que tinha ficado louco, foi ao seu encontro e ouviu dele a revelação tão linda: *Minha mãe e meus irmãos são estes, que ouvem a palavra de Deus e a observam* (Lucas 8,19-21).

Na crucificação de Jesus, estava de pé junto à sua cruz (João 19,25). Finalmente, estava com os discípulos de Jesus, quando o Espírito Santo desceu sobre todos (Atos 1,12). “Pensar positivo ajuda quando deixa de ser um comportamento controlado por regras e passa a ser um comportamento selecionado pelas contingências em operação, ou seja, quando aquele que pensa positivo age considerando a realidade” (cf. *Pense positivo... A autoajuda ajuda?* Padre Vítor P. C. dos Santos, cmf. *Revista Ave Maria* agosto de 2009, página 46).



Procurar sempre a Vida em todas as circunstâncias, buscar a ressurreição dos irmãos em todas as oportunidades constitui o ideal. Jesus de Maria se intitulou: *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida* (João 14,6). Foi com Maria, sua Mãe, que Jesus aprendeu a fazer seus irmãos sempre se levantarem e a lutarem pela Vida. Portanto, é com justeza que sua Mãe pode ser invocada como Nossa Senhora da Vida!

Adelino D. Coelho é jornalista da editora e da revista *Ave Maria*.

<<< *Nossa Senhora da Vida e Luz, Irmãos do Evangelho e Vida.*
gospeloflifesisters.wordpress.com

No Dia das Crianças, dê um presente para a vida toda!

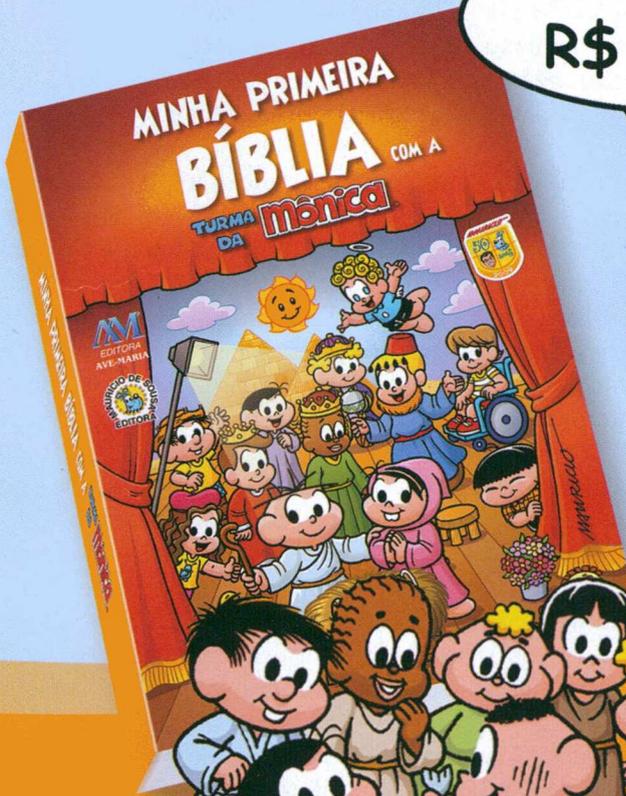
Agora as crianças poderão aprender com a Turma da Mônica as histórias mais conhecidas da Bíblia, e ficar mais próximas de Deus. Um jeito muito legal e divertido de conhecer seus ensinamentos e guardá-los para sempre.

MINHA PRIMEIRA BÍBLIA

COM A
TURMA DA **Mônica**®

Pe. Luís Erlin

88 PÁGINAS
R\$ 14,90



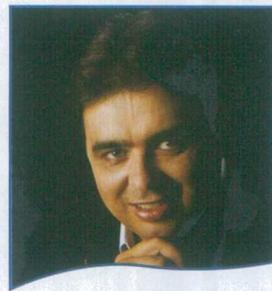
© MSP - BRASIL/2009

MAURICIO



À venda nas melhores livrarias, pelo televentas 0800 7730 456 ou no site www.avemaria.com.br

O marechal da música sertaneja



Pe. Agnaldo José



Geraldo Meirelles, o Marechal

Uma estrada de terra, com curvas contornando uma lagoa, foi me distanciando da cidade. Não ouvia mais as buzinas dos carros, nem os gritos das crianças, mas apenas o barulho do silêncio. No alto da chácara, encontrei o Marechal, tranquilo e feliz. Uma orquestra de pássaros de mil cores fazia uma sinfonia nas árvores, alegrando o coração de Geraldo Meirelles, oitenta e três anos.

Nascido no interior, foi para a capital paulista ainda pequeno. Conheceu Dom Macedo, bispo auxiliar na Catedral da Sé e diretor da Rádio Nove de Julho, que o convidou para ajudá-lo. Depois de certo tempo, ofereceu-lhe um programa. Lembrou-se de suas raízes e decidiu inovar, tocando canções que falavam da terra, de tudo que lembrasse o sertão. Apesar do sucesso, era criticado por muitas pessoas. Diziam que ajudava o povo a continuar na ignorância. O programa durou vinte anos, até a rádio ser fechada pelos militares.

Com o tempo, ensinou compositores sertanejos a fazerem letras sem muito “nóis vai, nóis vorta”, contou, dando gargalhadas. Também, lançou novos talentos no programa “Canta Viola”. Ajudou muitas duplas: Belmonte e Amaraí, Chitãozinho e Xororó, dentre outras. Um dia, chegaram a seu escritório um pai e seus filhos cantores. Olhou para os meninos. Pareciam dois passarinhos. Apelidou-os de Chitãozinho e Xororó. Eles passaram a fazer parte da Caravana Canta Viola. Ensinou-lhes muitas coisas: “Eu colocava um lápis na boca de cada um e pedia para pronunciarem várias frases”, explicou, enchendo os olhos de lágrimas.

Mesmo sofrendo com o preconceito, animava o povo da cidade e do sertão. O programa Canta Viola foi o primeiro do gênero sertanejo a ter mais de uma hora de duração na televisão brasileira. Por tudo que fazia, recebeu o título de Marechal. Houve um festival na cidade de Santo André para escolherem os melhores radialistas do Brasil. Ganhou o primeiro lugar. O organizador, que se chamava Canelinha, ao lhe entregar o troféu, disse que existiam muitos soldados, sargentos, capitães e generais na música do país, mas marechal só havia um: Geraldo Meirelles.

O tempo passou e o Marechal voltou para o sertão. Ao lado da esposa Wilma, dos cinco filhos, vinte e um netos e três bisnetos, quer apenas ouvir o canto dos pássaros e o ponteadado de viola. Tudo isso, sem se esquecer de Nossa Senhora Aparecida, sua protetora e mãe. “Acendo uma vela para ela todos os dias. Se eu consegui ser o Marechal, chegar até aqui é porque ela esteve ao meu lado, em todos os momentos”.

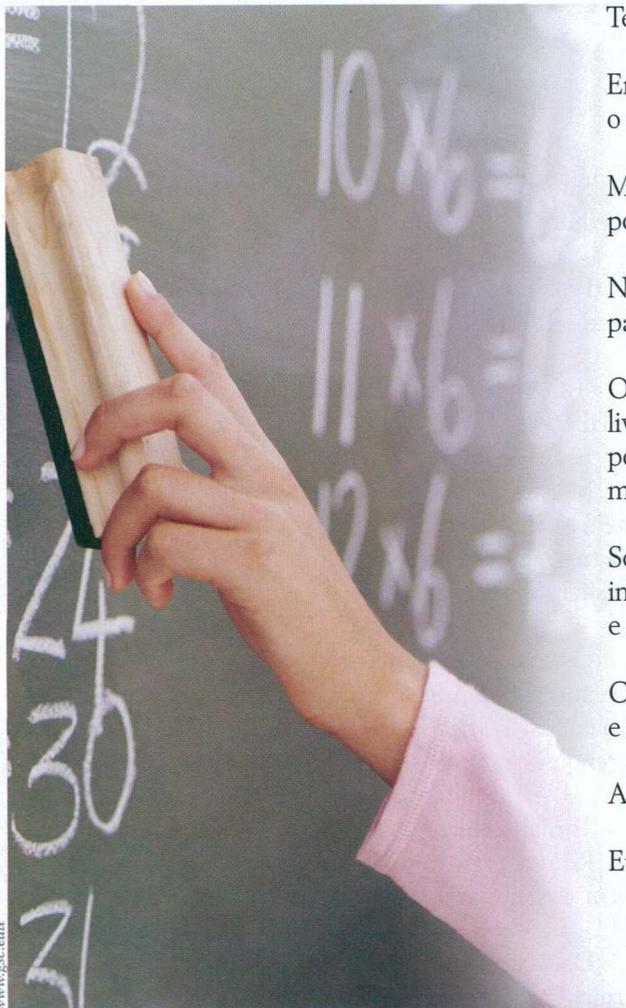
Pe. Agnaldo José é sacerdote e jornalista pe.agnaldojose@uol.com.br



Maria Lígia Chicon

Quem sou eu?

Homenagem ao Dia do Professor, 15 de outubro.



Tenho que estar plugado no mundo globalizado.

Entender sobre muitos temas, debater, direcionar e às vezes o que falo influencia opinião, atitudes e comportamentos.

Minha responsabilidade é grande: posso formar, informar, educar e até revoltar.

Num mesmo dia trabalho em vários lugares para viver e também sobreviver.

O local de trabalho é variado: pequeno, apertado, amplo, ao ar livre sem condições e ao mesmo tempo com todos os recursos possíveis e disponíveis para que eu possa desenvolver da melhor maneira possível minha criatividade e pensamento.

Sou compreendido, às vezes ignorado, mostro minha importância, mesmo nos dias de hoje, tendo a *internet* e suas tecnologias avançadas como maior rival.

Contudo sou um profissional único, indispensável e insubstituível por enquanto. Até quando?

Ah!, enquanto existirem pessoas para ouvir e acreditar.

Eu sou um professor.

Mara Lígia Chicon,
Professora do Ensino Fundamental,
Santo André, SP.



Dosador eletrônico para Água Benta

- Alimentação 110 ou 220 Vca
- Assentamento via sensor óptico
- Tamanho 26cm x 39 cm

R\$800,00



Velário Standard, com 24 velas

- Feito em gabinete de madeira
- Tampa de proteção antivandalismo
- Moedeiro convencional

Economize R\$ 300,00

De: R\$ 2.800,00
Por: R\$ 2.500,00



Vela de Precisão
(Ecológica)

- Caixa com 20 Unidades
- Não Acompanha Pilhas

R\$250,00



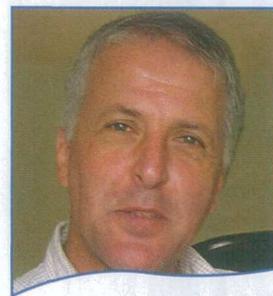
Sino Digital, Oratórios com Mensagens Digitalizadas, Velários Eletrônicos, Velas Eletrônicas para Liturgia, Dosador Eletrônico para Água Benta, Velas Eletrônicas de precisão, Sonorização para Igrejas com Tecnologia

SSE - Sem Sem Eca

Tele-vendas: (11) 2693-0250 / 2618-1126

www.jbncatolico.com.br
comercial@jbncatolico.com.br

Um objetivo para a vida



Pe. José Alem, cmf

O amanhã terá a tua fisionomia. (Raul Follerau)

Há muitas maneiras de se aproximar de uma pessoa. Há muito modos de colocar-se diante do mistério da vida. Há tantas possíveis opiniões sobre essa Luz a que chamamos Deus. Posturas e olhares abertos ou fechados, seguros e inseguros, tímidos ou ousados, reais e imaginários, justos e injustos, humanos e desumanos. A cada ideia, um sentimento. A cada olhar, uma conclusão. A cada conclusão, um comportamento.

“Amor é a única maneira de captar outro ser humano no íntimo de sua personalidade”. “Ninguém consegue ter consciência plena da essência última de outro ser humano sem amá-lo”. (Viktor Emil Frankl)

Vamos construindo durante nossa existência a pessoa que somos. E vamos favorecendo elementos para que a vida tenha a nossa expressão, seja entendida segundo nossos parâmetros verdadeiros ou falsos, condicionados por tantos fatores dos quais nem sempre nos apercebemos. E, por fim, podemos entender — quem sabe ainda que tardiamente — que, “quando nada mais resta, existe a verdade de que o amor é o bem último e supremo que pode ser alcançado pela existência de um ser humano nesta vida”. E podemos ainda fazer uma das mais provocantes descobertas de que “A vida tem um sentido potencial sob quaisquer circunstâncias, mesmo as mais miseráveis”. (Viktor Emil Frankl)

Todo ser humano busca um sentido na vida, um objetivo para sua existência. Mesmo ocultamente esse desejo está presente e provoca tantas e inquietantes situações. Nem sempre sabemos que buscamos e o que buscamos. E a resposta a essa pergunta pode ser tão maravilhosa quanto cruel e perversa. Custa a nossa própria humanização ou desumanização.

No entanto “O ser humano é capaz de mudar o mun-

do para melhor, se possível, e de mudar a si mesmo para melhor, se necessário”. (Viktor Emil Frankl)

Procurais um objetivo para a vossa vida? (Raul Follerau – 1903-1977)

“Faltam no mundo três milhões de médicos: tornai-vos médicos!

Mais de um bilhão de seres humanos não sabem ler nem escrever: tornai-vos professores! Dois homens em cada três não comem o suficiente: tornai-vos agricultores, e, das terras incultas fazei surgir as colheitas que os saciarão.

Os vossos irmãos precisam de vós: seja qual for o campo, tornai-vos muito simplesmente, muito nobremente operários! Pois todo trabalho é uma nobreza quando o prendemos a uma estrela!

Tornai-vos alguém para fazerdes alguma coisa.

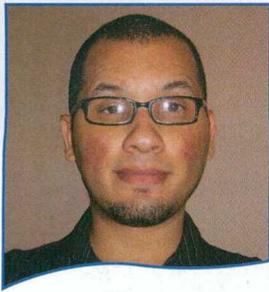
Recusai pôr a vossa vida na garagem. Mas recusai, também, a aventura onde o orgulho tem mais lugar que o serviço.

Denunciai, mas para exaltar! Disputai, mas para construir! Que a vossa própria revolta e cólera sejam Amor!

São os fortes os que acreditam e querem construir! Constroem a felicidade dos outros!

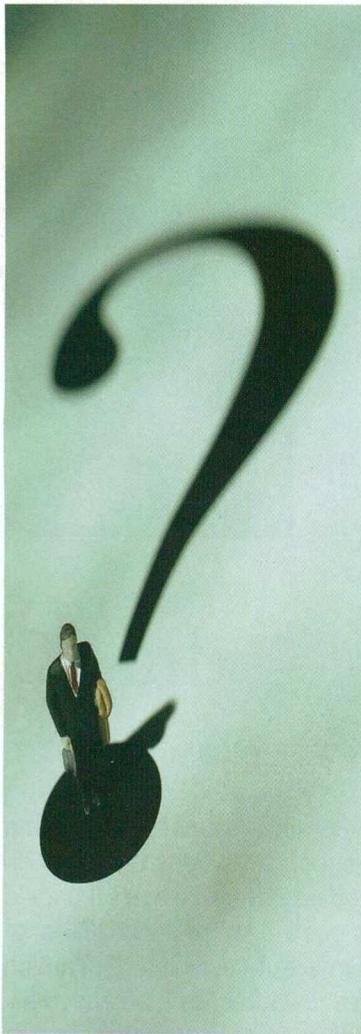
O amanhã terá a vossa fisionomia. O mundo vai se desumanizando. Sede humanos!

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *O Diário de Maria, cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus*.
josealem@bol.com.br <http://mergulhosevoos.zip.net>



Fábio Davidson

Indecisão



Isso ou aquilo?
Loiro(a) ou moreno(a)?
Esquerda ou direita?
Sair ou ficar?
Quente ou frio?
Para frente ou para trás?
Teatro ou cinema?
Falar ou ouvir?
Assim ou assado?
Fé ou razão?
Shopping ou parque?
E-mail ou cartão-postal?
Salgado ou doce?
A pé ou de carro?
Parar ou continuar?
Romeu ou Julieta?
Livro ou televisão?
Subir ou descer?
Atrasar ou adiantar?
Cão ou gato?
Sair ou ficar?
Futebol ou novela?
Mudar ou ignorar?
Jornal ou revista?
Meio cheio ou meio vazio?
Ajudar ou atrapalhar?
O que fazer?

Fábio Davidson (f.davidson@gmail.com) é cristão protestante, formado em Jornalismo e mantém o blog doxabrasil.blogspot.com

ÓRGÃOS

Viscount

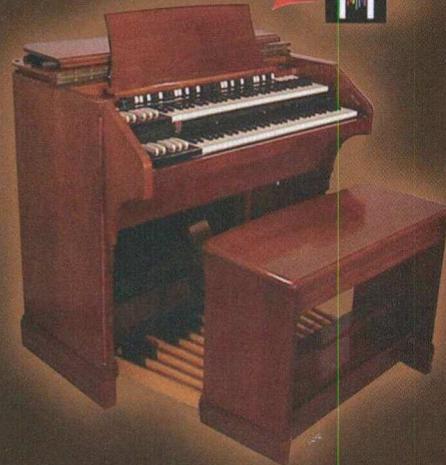


www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND

75th
Anniversary



www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927
hammond@hammond.com.br /
hosmil@hosmil-viscount.com.br



Santa Edwiges

dia 16

1174-1243 - intercessora dos endividados - "Edwiges" lembra "luta", "combate".

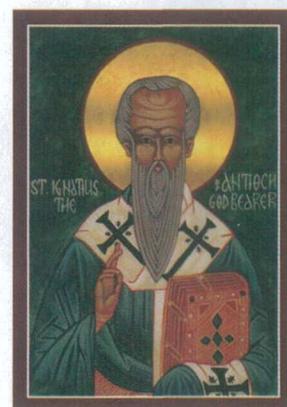
Edwiges nasceu na Bavária. Embora vivesse num palácio, não descuidava da oração, da penitência e da caridade. Após o nascimento do último filho, ela e o esposo decidem viver em perfeita continência. Foi provada duramente com a morte de cinco de seus filhos, só lhe restando Gertrudes. Após a morte do marido, Henrique I da Silésia e Polônia, usou de sua fortuna para ajudar os pobres. Terminou seus dias no convento cisterciense de Trebnitz, que ela própria havia fundado e do qual a filha Gertrudes era a abadessa. É invocada pelos pobres e endividados, pois jamais deixou de ajudar a quem a ela recorria.

Santo Inácio de Antioquia

dia 17

Século II - bispo e doutor da Igreja.

Inácio foi discípulo dos apóstolos Pedro, Paulo e João e o segundo bispo da Igreja de Antioquia depois de Pedro. Por volta de 110, durante a perseguição de Trajano, foi preso e levado a Roma para ser julgado. Durante a viagem escreveu sete cartas pastorais, endereçadas a diversas Igrejas, tratando de questões doutrinárias, da organização da Igreja e dos princípios fundamentais da vida cristã. Em Roma foi sentenciado e lançado às feras. Na carta dirigida aos Romanos, testemunhava: "Deixai-me ser alimento das feras; por elas pode-se alcançar a Deus. Sou trigo de Deus, serei triturado pelos dentes das feras para tornar-me o puro pão de Cristo. Rogai a Cristo por mim, para que por este meio me torne sacrifício para Deus" (cf. *Liturgia das Horas*, v. IV, p. 1387-1388).



São João de Capistrano

dia 23

João de Capistrano 1386-1456 — juiz e governador de Perúgia, Itália.



Acabou sendo preso devido a perseguições políticas. Perdeu a esposa, ainda jovem e, muito desiludido, quis dedicar sua vida a Deus. Vendeu seus bens e doou o dinheiro aos pobres, inspirado por São Francisco. Tornou-se sacerdote aos 33 anos e encarou com humildade e dedicação todas as tarefas que lhe foram dadas. Durante 40 anos percorreu toda a Europa pregando com enorme êxito espiritual. Foi amigo de São Bernardino de Sena e juntos trabalharam para a restauração do autêntico espírito franciscano na Ordem. São João tinha muita habilidade para a diplomacia; era sábio, prudente, e media muito bem seus julgamentos e suas palavras. Logo depois de sua morte, reuniram-se os apontamentos dos estudos que fez para preparar seus sermões, somando-se 17 volumes. São João Capistrano foi canonizado em 1724.

Extraído do livro: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria, e da *Liturgia das Horas*.

Elaboração: Adelino Dias Coelho - Ilustração: Cerezo Barredo, cmf - Coloração: Sheine R. Silva.



**BEM-AVENTURANÇAS
TODOS OS SANTOS**
1º de novembro

1ª leitura - Apocalipse 7,2-4.9-14:
*Vi uma grande multidão que ninguém
podia contar, de todas as nações,
tribos, povos e línguas.*

Na visão do autor do Apocalipse, uma imensa multidão se postava diante do trono do Cordeiro (Jesus Ressuscitado), bradando em alta voz: *A salvação é obra de nosso Deus, que está assentado no trono* (v. 9). É esta convicção que deve nortear nossa fé. A primeira conclusão é orar para que Deus nos conceda a salvação, pois nada podemos fazer por nós mesmos: tudo é graça de Deus. Essa constatação nos leva em segundo lugar à humildade. Não nos podemos orgulhar do bem que Deus faz por nosso intermédio como se viesse de nós. Em terceiro lugar, não devemos procurar recompensa nem elogios para uma coisa que não é nossa, mas de Deus.

Quando nos aplaudirem, tenhamos a

coragem de dizer que foi Deus quem nos deu. Finalmente respeitar os dons dos outros é saber conviver com os irmãos que pensam diferente de nós, rezam e cantam de outra maneira. Mas são também nossos irmãos muito amados.

Salmo 23,1-2.3-4ab. 5-6:
*É assim a geração dos que procuram
o Senhor!*

2ª leitura - 1João 3,1-3:
Veremos Deus tal como é.

Se somos filhos de Deus, a consequência óbvia é que somos todos irmãos. Iguais. Sem diferença uns dos outros. Nossa visão de fé deve ultrapassar a aparência externa e acreditar que o irmão, a irmã foram criados à imagem e semelhança de Deus. Paulo explicitou essa doutrina tão bela em sua Carta aos Gálatas: *Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus* (3,28). É essa fé que cria o ambiente tão agradável de vivermos como irmãos em nossas comunidades. Essa fraternidade, porém, não surge do nada. Há que haver renúncias, e se procurar o bem dos outros. Se acaso acharmos que é necessário, por exemplo, limpeza, não esperemos que a façam, mas nós mesmos arregacemos as mangas e ponhamo-nos a limpar.

Aclamação ao Evangelho - Mateus 11,28:
*Aléluia, aleluia, aleluia. Vinde a mim,
todos vós que estais cansados e penais*

*a carregar pesado fardo, e descanso eu
vos darei, diz o Senhor.*

Evangelho - Mateus 5,1-12a:
*Alegrai-vos e exultai, porque será
grande a vossa recompensa nos céus.*

O autor conclui o trecho do evangelho de hoje, escrevendo: *Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós* (v.12). Os profetas foram perseguidos porque defenderam os pobres, os excluídos do mundo. É compreensível que os opressores, ao verificarem que a doutrina de amor de Jesus é contrária a seu modo de proceder, se voltem contra quem quer que se empenhe contra seus abusos. Não devemos desanimar. A perseguição não é sinal de derrota, mas de sucesso.

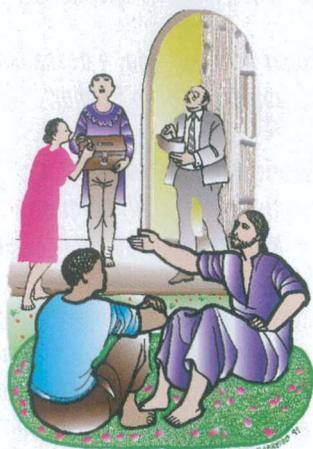
Jesus nos disse como nos comportarmos em tais casos: *Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem* (Mateus, 5,43). A única força que pode acabar com a espiral da violência é a do perdão, do amor!

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Tenho a humildade de atribuir a Deus todo o bem que realiza por meu intermédio? Sei ver em quem se aproxima de mim, um irmão, criado à imagem de Deus? Estou convencido de que a violência não se resolve com violência, mas com o perdão? Pratico estas verdades todas em minha casa?

LEITURAS DA 31ª SEMANA DO TEMPO COMUM

2 – SEGUNDA: Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Leituras próprias: à escolha no Lecionário. **3 – TERÇA:** Rm 12,5-16a = O bem comum antes de tudo; caridade fraternal. Sl 130. Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos! **4 – QUARTA:** Rm 13,8-10 = Amor mútuo, síntese de toda Lei. Sl 111. Lc 14,25-33 = Renunciar a tudo para seguir Jesus. **5 – QUINTA:** Rm 14,7-12 = Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Sl 26. Lc 15,1-10 = Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida. **6 – SEXTA:** Rm 15,14-21 = Ministério evangélico do apóstolo entre os pagãos. Sl 97. Lc 16,1-8 = Parábola do administrador — exemplo de esperteza. **7 – SÁBADO:** Rm 16,3-9.16.22-27 = Saudações e doxologia final. Sl 144. Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.



O ÓBOLO DA VIÚVA
32º domingo do Tempo Comum
 8 de novembro

1ª leitura - 1Reis 17,10-16:

A viúva, do seu punhado de farinha, fez um pãozinho e o levou a Elias.

Para Israel, riquezas, colheitas abundantes, filhos saudáveis eram considerados como bênção de Deus para quem agia corretamente. Os profetas se voltaram contra essa ideia e mostraram que a riqueza, longe de ser o resultado da proteção do Senhor, muitas vezes era fruto de injustiças e exploração dos pobres. Os profetas — falando em nome de Deus — demonstravam que a preferência de Deus era para com os rejeitados pela sociedade: os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Estes, nada possuindo, esperavam tudo de Deus.

Paradoxalmente por seu sofrimento, estavam mais sensíveis à dor dos irmãos e dispostos a partilhar até o indispensável para sua subsistência.

Nossa tendência não é de distribuir,

mas de acumular riquezas. A Palavra de Deus propõe o desapego, não porque a riqueza em si seja ruim, mas porque quando é partilhada com quem nada tem cumpre a finalidade para a qual foi criada.

Salmo 145,7.8.9.20:

Bendize, minh'alma, bendize ao Senhor.

2ª leitura - Hebreus 9,24-28:

Cristo foi oferecido uma vez, para tirar os pecados da multidão.

Os sacerdotes antigos ofereciam sacrifícios num templo construído com pedras. Cristo, ao contrário, é pedra fundamental de um templo espiritual, onde ele é a pedra principal e nós pedras vivas: *Vós vos tornais os materiais deste edifício espiritual, um sacerdote santo para oferecer vítimas espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo* (1Pedro 2,5). Desde o Antigo Testamento, o Senhor pedia misericórdia com os pobres antes do sacrifício, como condição para que este fosse aceito: *Quero o amor mais que os sacrifícios* (Oseias 6,6). E no Novo Testamento, em Mateus 9,13, repete o mesmo tema, citando o texto acima do profeta Oseias. Em 5,24 escreve: *Vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta.*

Aclamação ao Evangelho - Mateus 5,3:

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Evangelho - Marcos 12,38-44:

Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros.

A mesma temática da 1ª leitura é desdobrada aqui, quando Jesus enfatiza a generosidade de quem é pobre, seu senso de partilha e sua disponibilidade para ajudar. Jesus acentua que os ricos deram do que lhes sobrava, ao passo que a viúva deu tudo o que tinha. Aquela mulher não conhecera Jesus nem ouvira seus ensinamentos. Não o tinha acompanhado nem seguido durante três anos como acontecera com os apóstolos e com várias mulheres. Isto vale para todos aqueles que, embora sem conhecer o Evangelho, vivem o Reino de Deus. Por isso não podemos nem devemos ser preconceituosos com aqueles que não frequentam a igreja nem julgá-los desfavoravelmente por isso. Finalmente será que nos será possível imitar aquela viúva que doou tudo o que tinha?

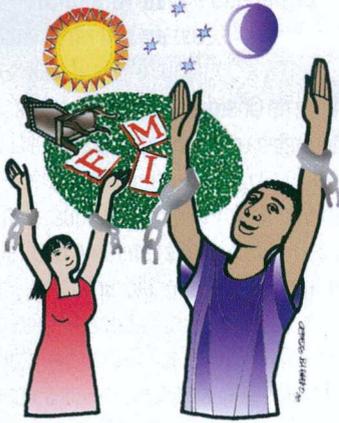
E nossa família como fica? Cada um de nós deve trabalhar com dignidade para sustentar a própria família, mas deve proceder de forma a sentir-se responsável também pela vida dos outros, necessitados de nossa ajuda. Quantas vezes, sob pretexto de nos preocuparmos com o sustento da família, escondemos nosso egoísmo não?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Por acaso, estou enriquecendo à custa de oprimir os outros? Por exemplo, pago minha empregada com salário justo, assino sua carteira de trabalho e pago seu INSS? Se tenho empregados, trato-os com humanidade ou como escravos? Antes de celebrar a missa e comungar o Corpo do Senhor, reconcilio-me com aqueles a quem ofendi? Sob pretexto de sustentar primeiro os meus, fecho meu coração à miséria em torno de mim?

LEITURAS DA 32ª SEMANA DO TEMPO COMUM

9 – SEGUNDA: Dedicção da Basílica do Latrão. Ez 47,1-2.8-9.12 = Que vossos olhos estejam abertos sobre este templo. Sl 45. Jo 2,13-22 = Jesus expulsa os vendilhões do Templo de Jerusalém. **10 – TERÇA:** Sb 2,23 — 3,9 = As almas dos justos estão na mão de Deus. Sl 33. Lc 17,7-10 = Lição de humildade: somos pobres servos... **11 – QUARTA:** Sb 6,1-11 = Reis e governantes serão especialmente julgados por Deus. Sl 81. Lc 17,11-19 = O leproso agradecido dentre os dez curados. **12 – QUINTA:** Sb 7,22 — 8,1 = A sabedoria, irradiação da glória de Deus. Sl 118. Lc 17,20-25 = Vinda do Reino de Deus: já está no meio de vós. **13 – SEXTA:** Sb 13,1-9 = Todas as coisas criadas, reflexos de Deus criador. Sl 18. Lc 17,26-37 = O Filho do Homem chegará repentinamente. **14 – SÁBADO:** Sb 18,14-16; 19,6-9 = A sabedoria giou a saída do Egito. Sl 104. Lc 18,1-8 = A viúva importuna e o juiz iníquo.



PROFECIA ESCATOLÓGICA
33º Domingo do Tempo Comum
 15 de novembro

1ª leitura - Daniel 12,1-3: Nesse tempo, teu povo será salvo.

O livro de Daniel pertence aos livros escritos com o gênero apocalíptico. Neste, os ensinamentos são transmitidos através de imagens que hoje não mais entendemos sem explicação, mas que na época de sua composição eram compreendidas. Portanto, não se pode interpretar como se fosse um conjunto de informações a serem entendidas ao pé da letra.

O livro foi escrito em situações históricas difíceis, quando o povo sofrido precisava de uma palavra de esperança e conforto espiritual. Em resumo, Daniel anima o povo a não desanimar porque após as perseguições pelas quais estava passando experimentaria a novidade do Reino de Deus. O Senhor também se revela através do mal e do bem. A história da salvação é feita por homens e, como tais pecadores e santos. Tais reflexões são válidas

também para nós quando nos encontramos em situações semelhantes.

Salmo 15,5.8.9-10.11: Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

2ª leitura - Hebreus 10,11-14.18: Com esta única oferenda, levou à perfeição definitiva os que ele santifica.

O autor da Carta aos Hebreus continua sua reflexão, iniciada no domingo passado, sobre a excelência do sacrifício de Cristo. Israel, através de seus sacerdotes, oferecia continuamente sacrifícios para o perdão dos pecados. Mas, em vão, porque o sangue dos animais não poderia apagar pecados. Só o sacrifício de Cristo teve poder de nos purificar uma vez para sempre. Assim quando celebramos a missa com o sacerdote, lembramos o gesto de Cristo na última ceia, renovando a separação do pão e do vinho que, uma vez consagrados em separado, representam misticamente a morte de Cristo. Somos então perdoados pelo autor da graça, contanto que em nosso íntimo estejamos arrependidos de nossas faltas e erros, com desejo de conversão. São condições também necessárias quando recebemos o sacramento da Penitência

Aclamação ao Evangelho - Lucas 21,36: Aleluia, Aleluia, Aleluia. É preciso vigiar e ficar de prontidão; em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!

Evangelho - Marcos 13,24-32: Ele reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da terra.

Como na 1ª leitura, aqui também Marcos adota uma linguagem apocalíptica para se dirigir à sua comunidade, agitada e assustada por causa das guerras, perseguições e calamidades. Jesus adverte seus discípulos para que não deem ouvidos a certas pessoas exaltadas que de tempos em tempos citam algumas frases da Bíblia para provocar medo. A doutrina de Jesus é de misericórdia, perdão, paz e, portanto seria um contrassenso tomá-las como ditas para nos amedrontar. A religião, como a educação, não pode ser praticada através de violência e ameaças. Os indivíduos fingem que aceitam na hora, mas depois fazem ao contrário.

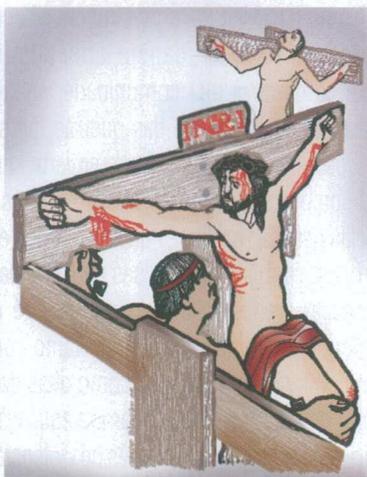
Num mundo tão impregnado de ódio, dores e lágrimas, nossas comunidades devem ser sinais de esperança e fontes de amor, de alegria, de paz. Nós, cristãos, acreditamos em Cristo Ressuscitado. Ressurreição é sinal de alegria, de triunfo. Levantemos pois nossas cabeças e em cada acontecimento saibamos descobrir um sinal de Deus que se revela a nós e não nos falha em sua providência. Otimismo sempre, luta contínua contra os sinais de morte deve ser nosso lema e programa de vida.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Quando sentimos desânimo ou somos atingidos pela dúvida, confiamos em Deus que está dentro de nós e que nos ama? Temos a convicção de que o mal foi vencido por Cristo na cruz? Em consequência, lutamos contra os sinais de morte, confiantes em Cristo ressuscitado? Todos que se aproximam de nós sentem nossa fé, entusiasmo e otimismo?

LEITURAS DA 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

16 – SEGUNDA: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64 = O helenismo ameaça o judaísmo. Sl 118. Lc 18,35-43 = Cura de um mendigo cego em Jericó. **17 – TERÇA:** 2Mc 6,18-31 = Martírio do ancião Eleazar, exemplo para toda a nação. Sl 3. Lc 19,1-10 = Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebe Jesus! **18 – QUARTA:** 2Mc 7,1.20-31 = Martírio da heróica mãe dos sete jovens macabeus. Sl 16. Lc 19,11-28 = Parábola do dinheiro emprestado a dez servos. **19 – QUINTA:** 1Mc 2,15-29 = Revolta de Matatias, fiel à Lei, firme na aliança. Sl 49. Lc 19,41-44 = Jesus chora ao ver Jerusalém. **20 – SEXTA:** 1Mc 4,36-37.52-59 = Purificação e consagração do templo. Cânt.: 1Cr 29,10-12. Lc 19,45-48 = Vendilhões expulsos do templo. **21 – SÁBADO: Apresentação de Nossa Senhora.** Zc 2,14-17 = Virei residir no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Eis minha mãe e meus irmãos: quem faz a vontade de meu Pai.



EU SOU REI!
JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO
 22 de novembro

1ª leitura - Daniel 7,13-14:
Seu poder é um poder eterno.

Como já consideramos no domingo anterior, Daniel se expressa em linguagem apocalíptica, ou seja, por imagens que não são logo entendidas, a fim de falar de uma grande mudança no mundo. Apresenta, com imagens enigmáticas, a situação do mundo antes da chegada do Messias e depois de sua vinda.

A grande novidade seria a encarnação do Filho de Deus. Os versículos desta leitura são precedidos pela descrição de grandes animais que representam os povos que dominaram Israel durante muito tempo (cf. 7,1-13). Afinal surgiu um homem (Jesus Cristo) a quem foi dado por Deus poder, glória e realeza. Todos os povos estarão sob o seu domínio, mas não serão oprimidos,

porque o novo rei tem um coração de homem. Ele dará primazia não ao poder, mas ao serviço. Introduzirá no mundo uma nova mentalidade, a do coração do homem, do amor, do perdão dos inimigos, da paz.

Salmos 92,1ab.1c-2.5: Deus é Rei e se vestiu de majestade, glória ao Senhor!

2ª leitura - Apocalipse 1,5-8: O soberano dos reis da terra fez de nós um reino, sacerdotes para seu Deus e Pai.

O autor do Apocalipse desdobra as mesmas mensagens da primeira leitura. Apresenta-nos Jesus, o soberano dos reis da terra. Não oprimindo, perseguindo ou matando, mas nos amando, libertando-nos de nossos pecados. Mais ainda do que isso: fez de nós, como batizados, um reino de sacerdotes para seu e nosso Deus e Pai! De fato, celebramos a missa com o sacerdote, que é o presidente da assembléia por força de seu serviço ministerial, mas todos, juntamente com ele, consagramos e oferecemos a Deus o sacrifício incruento de seu Filho. Todos somos convidados a vê-lo *também aqueles que o traspassaram* batendo no peito, contritos, por causa de seu exemplo de doação, perdão e amor. Ele não os humilhará pela força, mas transformará o coração deles.

Aclamação ao Evangelho - Marcos 11, 9-10: Aleluia, Aleluia, Aleluia. É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor, e o Reino que vem, seja bendito, ao que vem e a seu Reino, o louvor.

Evangelho - João 18,33b-37:

Tu o dizes: eu sou rei.

A festa de Cristo rei pode facilmente ser interpretada de modo errôneo. Pode até ser entendida de modo contrário ao que deve ser. É importantíssimo tornar claro que a realeza de Cristo é totalmente diferente dos reinos deste mundo. Seria então um reino instalado no paraíso, completamente alienado das realidades terrenas? Pilatos fica atônito. Não entende a que verdade Jesus se refere.

Jesus frustrou as expectativas que os discípulos e os judeus em geral tinham acerca de como seria o messias. Esperavam por um rei movido pela ambição das riquezas e do poder, exercido à base do emprego da força. Mas o reino de Jesus não é nada disso. Jesus não elimina ninguém. Apresenta-se para morrer. Não manda nos outros, obedece. Não se põe ao lado dos poderosos e dos grandes, mas junto dos humildes, daqueles que não têm valor nenhum para a sociedade. Nosso rei é Jesus de Nazaré! Como provamos isso? Com nossa vida de comunidade, baseada no amor e no perdão; na compreensão (o amor tudo desculpa [cf. 1Coríntios, 13,7]); na partilha dos bens, condenando todo tipo de violência; no serviço humilde, oculto e gratuito.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Cultivo em mim a nova mentalidade de serviço aos irmãos? Quando sou ofendido, nutro sentimentos de vingança ou rezo pela conversão de quem me fez mal? Estou convencido de que grande, para Jesus, é aquele que serve?

LEITURAS DA 34ª SEMANA DO TEMPO COMUM

23- SEGUNDA: Dn 1,1-6.8-20 = Daniel e os três colegas na corte de Nabucodonosor. Cânt.: Dn 3,52-56. Lc 21,1-4 = Oferta da viúva pobrezinha. **24 - TERÇA:** Dn 2,31-45 = Daniel interpreta o sonho: Deus implantará um reino eterno. Cânt.: Dn 3,56-61. Lc 21,5-11 = Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição... **25 - QUARTA:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido. Cânt.: Dn 3,62-67. Lc 21,12-19 = Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição... **26 - QUINTA:** Dn 6,12-28 = Daniel respeitado pelos leões: conversão das nações a Deus. Cânt.: Dn 3,68-74. Lc 21,20-28 = Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus. **27 - SEXTA:** Dn 7,2-14 = Visão simbólica e profética dos quatro animais e do Filho do homem. Cânt.: Dn 3,75-81. Lc 21,29-33 = Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso! **28 - SÁBADO:** Dn 7,15-27 = Explicação da visão dos quatro animais e do Filho do homem. Cânt.: Dn 3,82-87. Lc 21,34-36 = Para que o grande dia não vos apanhe de improviso, vigiai!



**JESUS VEM E CONTINUA
VINDO**
1º domingo do Advento (Ano C)
29 de novembro

1ª leitura - Jeremias 33,14-16: Farei brotar de Davi a semente da justiça.

Iniciamos o Ano Litúrgico para o ano civil de 2010, com o Advento – chegada – de Jesus Cristo no dia 25 de dezembro. A Palavra de Deus, porém, nos ensinará, neste domingo e nos três próximos, que Jesus não veio somente uma vez, mas continua vindo.

É esta a mensagem do profeta Jeremias sobre a chegada do Senhor Jesus: semente da justiça, que fará valer a lei de Deus e a justiça na terra (v.15). Notemos, porém, a expressão usada pelo profeta: “semente da justiça”. Designa o Messias, chamando-o também de “rebento (da linhagem) de Davi”. Mas tanto “semente” como “rebento” designam um crescimento lento, progressivo e sem desânimo. Ora, quando pensamos

em conversão, desejamos mudar de um comportamento egoísta para uma abertura para servir os irmãos, como se fosse da água para o vinho, de uma vez só.

O amadurecimento de um propósito se dá devagar. E, o mais importante, depende de Deus e não de nosso esforço por mais determinado que seja. Orar ao Menino Jesus (que quis nascer na forma de uma criança que cresce pouco a pouco) é o principal nesta preparação do Natal.

Salmo 24,4bc-5ab.8-9.10 e 14: Senhor meu Deus, a vós elevo a minha alma.

2ª leitura - 1 Tessalonicenses 3,12 – 4,2: Que o Senhor confirme os vossos corações na vinda de Cristo.

Este texto inteiro da 2ª leitura, tirada da Carta de Paulo pode ser nossa oração neste Advento: “Ó Senhor, concedei-nos que o amor entre nós e para com todos aumente e transborde sempre mais. Que ele confirme os nossos corações numa santidade sem defeito aos olhos de Deus, nosso Pai.

Já aprendemos com vosso apóstolo como devemos viver para vos agradar. Achamos que já estamos vivendo assim, mas fazemos progredir ainda mais. E que as instruções recebidas em nome de vosso Filho, o Senhor Jesus, durante este Advento, sejam colocadas em prática por todos nós. Amém”.

Aclamação ao Evangelho - Sl 84,8: Aleluia, Aleluia, Aleluia. Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade e nossa salvação nos concedei!

Evangelho - Lucas 21,25-28.34-36: A vossa libertação está próxima.

Estas palavras do evangelho de hoje parecem-nos a descrição do fim do mundo. Mas não é. A linguagem simbólica, bem ao gosto dos orientais, descreve uma grande mudança no mundo. É a chamada linguagem apocalíptica que não deve ser interpretada ao pé da letra.

As palavras de Jesus não são uma ameaça de catástrofes, não querem meter medo, mas incutir alegria em nosso coração. São um apelo para nos abirmos à esperança: acabará o mundo da injustiça, do egoísmo, da maldade e virá um outro inteiramente novo com Jesus de Nazaré.

A oração, recomendada por Jesus, não é para ser dirigida por nós às “nuvens”, mas deve nos levar a um compromisso corajoso em benefício dos irmãos.

Assim entendida, não criará ansiedade por aquilo que acontecerá no fim do mundo, mas sensibilidade para com as angústias e os dramas dos que estão ao nosso lado.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Jesus vem, continua vindo; mas estamos prontos para reconhecê-lo nos acontecimentos alegres e tristes da nossa vida? Temos receio de que a novidade de Jesus Salvador exija uma transformação de nossa vida e por isso preferimos fechar os ouvidos? Será que nosso Natal se resumirá apenas em nos alegrarmos, comendo mais e trocando presentes?

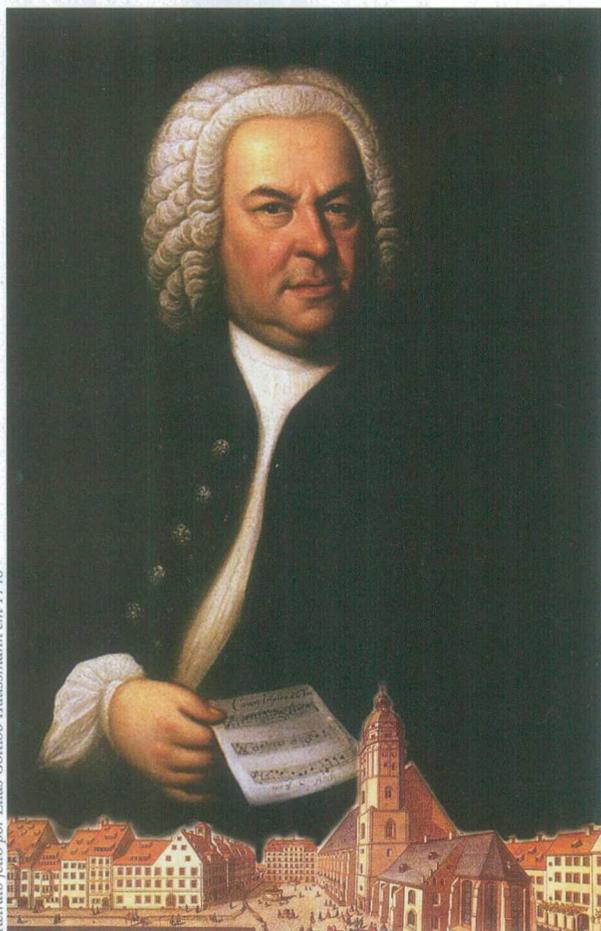
LEITURAS DA 1ª SEMANA DO ADVENTO - ANO C

30- SEGUNDA: Santo André. Rm 10,9-18 = A fé, condição para a salvação. Sl 18. Mt 4,18-22 = Vinde após mim e vos farei pescadores de homens. **1º DEZEMBRO - TERÇA:** Is 11,1-10 = O Reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Sl 71. Lc 10,21-24 = A boa nova revelada aos pequenos, aos humildes. **2 - QUARTA:** Is 25,6-10a = Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento. Sl 22. Mt 15,29-37 = Jesus cura e alimenta o povo. **3 - QUINTA:** Is 26,1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Sl 117. Mt 7,21.24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste. **4 - SEXTA:** Is 29,17-24 = Os tempos messiânicos: os cegos enxergarão! Sl 26. Mt 9,27-31 = Jesus cura dois cegos. **5 - SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26 = Ao teu pedido, o Senhor terá piedade. Sl 146. Mt 9,35 — 10,1.6-8 = Jesus sente pena do rebanho, do povo que sofre.

Bach ontem, hoje e sempre...



Ir. Míria T. Kolling



Retrato feito por Elias Gottlob Haussmann em 1748

Johann Sebastian Bach, Eisenach, 21 de março de 1685 — Leipzig, 28 de julho de 1750.

Fiquei intrigada, há alguns meses, ouvindo a *Rádio Cultura FM*, de São Paulo (103,3), que sempre ouço, pois a boa música que ela oferece me alimenta diariamente o espírito, como a Palavra de Deus... Há um programa chamado “Pergunte ao Maestro”, onde os ouvintes perguntam sobre temas musicais, respondidas sempre com sabedoria e sutileza pelo Maestro João Maurício Galindo.

Pois bem! Intrigou-me muito uma dessas perguntas, feita por um jovem, o que me deixou inquieta, a ruminá-la no meu coração... Não podendo me calar diante de tal ousadia e ignorância, preciso comentar o fato. Eis a questão: “Maestro, por que ainda hoje se fala e se toca tanto a música de Johann Sebastian Bach, se ele já morreu há tanto tempo e é do passado?... Não parece doentio voltar sempre a ele?... Tantos compositores surgiram depois, e devem ser valorizados!...”

A sábia resposta do maestro foi mais ou menos assim: Meu caro ouvinte, Bach é imortal, atemporal, e sua música é eterna, insuperável... Bach não é do passado, mas sim de todos os tempos, pois foi o maior dos compositores... Devemos valorizar, sim, os músicos de hoje, mas sem ignorar os do passado... Quando aparecer alguém maior do que Bach, será reconhecido. Além disso, o futuro não se constrói sem o presente e o passado; a música, assim como a cultura, se faz somando valores e não rompendo com a história...” Questão que mereceria um tratado!...

Isto me fez voltar a Bach (1685-1750), com redobrada paixão e emoção. O livro que mais bem traduz a vida e a obra do chamado por muitos “o deus da música”, é do autor Franz Rueb: “48 Variações sobre Bach”, da Companhia das Letras. Tão importante é sua obra, que alguém

comparou a história da música ao Antigo e Novo Testamento: Bach é como um divisor de águas musicais... sintetiza toda a música que o antecedeu e é a base para toda a música que veio depois dele. Todos os gênios da arte, músicos ou poetas, se referiram a ele com reverência e admiração, como começo, centro e fim de toda a música. Ouçamos alguns:

- Beethoven, brincando com o nome Bach (= riacho, em alemão x mar = Meer), dizia: Seu nome não deveria ser "riacho" (Bach) e sim "mar" (Meer). Ao que o poeta alemão Rainer Maria Rilke acrescenta: "Bach é mais rico do que a vastidão do mais vasto mar..."

- Chopin reconhece: "Bach jamais envelhece... é e continuará sempre atual..."

- Hector Berlioz sintetiza: "Fui testemunha da veneração, da devoção com a qual o público alemão escuta Bach. Cada ouvinte acompanha com os olhos as palavras do texto; nenhum movimento, nenhum murmúrio, nenhuma manifestação de aplauso. Está-se na igreja, ouve-se o cântico do Evangelho, presencia-se em silêncio não um concerto, mas um culto religioso. E é assim que se deve ouvir essa música. Ora-se a Bach, crê-se nele, sem dar espaço, nem por um momento sequer, à simples ideia de duvidar de sua divindade. Um herege causaria repulsa a esse meio, para o qual a heresia não é digna sequer de menção. Bach é Bach, assim como Deus é Deus."

Sim, Bach é isto e muito mais... Bach é a própria música, e sua música é cheia de Deus, vem do paraíso e nos transporta ao céu quando a ouvimos, tocamos ou cantamos. Ele é referência essencial para todos os compositores, músicos e também

ouvintes de todas as épocas e lugares, porque é atemporal, eterno. Compondo todo tipo de música, abrangeu todas as áreas da criação musical, sendo que em cada qual fazia questão de proclamar o louvor e a glória de Deus.

O que dizer de suas obras vocais para a Igreja e o culto religioso? - Missas, Paixões, Oratórios e Cantatas?... Para se ter uma idéia de sua genial criatividade e de seu profundo sentimento religioso, compunha Bach semanalmente uma cantata baseada nos textos bíblicos do respectivo domingo e aplicada à vida, o que ele mesmo executava com o coro e a assembleia. "Suas cantatas convidam a um mergulho interior, para que, por meio dele, possamos viver uma experiência espiritual e emocional profunda." - nos diz o autor do livro, acima citado.

Como ousa alguém questionar a música de Bach?... E como ousa eu querer dizer numa página o que não cabe no mundo inteiro?... Poderia o mar caber num minúsculo riacho?... Melhor deixarmos nosso coração se comover ouvindo a *Ária na 4ª corda* ou a *Oferenda Musical*, sua *Paixão segundo João* ou um *Concerto de Brandenburgo*, a *Missa em si menor* ou o seu *Magnificat*, para então compreender o que é uma verdadeira celebração, uma celeste e divina liturgia!...

Deus nos faça dignos de ouvir o que seus anjos cantaram aos ouvidos de Bach!...

Ir. Míria T. Kolling é religiosa do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. www.irmamiria.com.br
miko3@superig.com.br

Advento 2009

Coroas do Advento Velas Litúrgicas

Círios 2010

CA 05

COROA DO ADVENTO
96 CM - CONJUNTO COM
04 VELAS (28CM X 07CM)
À ESCOLHA CORES: BRANCA,
VERDE, ROSA, VERMELHA
E ROXA

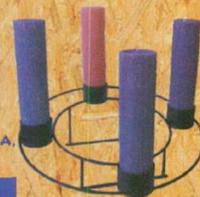
R\$134,20



CA 06

COROA DO ADVENTO
96 CM - CONJUNTO COM
04 VELAS (28CM X 07CM)
À ESCOLHA CORES: BRANCA,
VERDE, ROSA, VERMELHA
E ROXA

R\$114,20



CA 01

COROA DO ADVENTO
96 CM - CONJUNTO COM
04 VELAS (28CM X 05CM)
À ESCOLHA CORES: BRANCA,
VERDE, ROSA, VERMELHA
E ROXA

R\$85,90



CA 02

COROA DO ADVENTO
43 CM - CONJUNTO COM
04 VELAS À ESCOLHA
CORES: BRANCA, VERDE,
ROSA, VERMELHA E ROXA

R\$65,50



Arte Sacra
Antiquário Sacramental

Pç Bom Jesus, 38 - Centro
36970-000 Manhumirim - MG
Fonefax (33) 3341-1900 E 3341-1770

Visite a nossa loja virtual
www.velasecirios.com.br
atendimento@velasecirios.com.br

Camisetas de qualidade

VENDAS NO ATACADO



agape
CAMISETAS



Fone/Fax:
(62) 3225-6383

Caixa Postal 12810
CEP 74 675-830
Goiânia - GO
Rua 3 nº286, Centro

www.camisetasagape.com.br

O Movimento do Rosário Perpétuo

O Senhor ama os que a ele se dirigem em preces fervorosas. Quem reza, conversa com Deus. É mentiroso quem diz amar a Deus e não ora com frequência. A luta para vencer as tentações não é de homem a homem, mas de homens de carne e sangue contra o poder e astúcia dos espíritos das trevas. (cf. Ef 6,12)

Nossa Senhora vem nos ensinar que não há outro bem neste mundo, que seja verdadeiramente bem, a não ser a graça de Deus. Para preservá-la, ensinou-nos a devoção ao seu Rosário, auxílio valioso para obter graça para esta vida e glória para a vida eterna. Que poder é outorgado a quem dele faz uso!

Ao meditar o Rosário, entramos na Sagrada Escritura, pois os mistérios foram retirados da Palavra de Deus — da anunciação do anjo a Maria à ressurreição de Jesus. As orações que o compõem têm a mesma origem: o Pai-Nosso foi ensinado por Jesus aos apóstolos; a Ave-Maria, por Deus Pai, através do anjo Gabriel e pelo Espírito Santo, através de Isabel. O Credo, símbolo dos apóstolos, foi composto com os dogmas da Igreja; o Glória é uma glorificação à Santíssima Trindade; a Salve-Rainha, saudação amorosa que fazemos à Mãe de Deus.

É na escola da Virgem Maria que aprendemos a recitar o Rosário. Ela nos trouxe uma nova forma de louvar a Deus, através do rosário partilhado — o Rosário Perpétuo — que se constitui num elo de oração capaz de fortalecer a vida espiritual de seus mem-

bro. As graças são abundantes para quem o reza com fé e confiança.

É uma devoção que não prejudica outros movimentos paroquiais, mas fortalece a fé e abre novos horizontes espirituais. Os objetivos do Rosário Perpétuo são vários: os principais são reacender nos corações das pessoas e no seio das famílias o antigo costume da reza do Terço ou do Rosário e evangelizar, valorizando a vida e a vocação à qual o ser humano é chamado.

A vida é dom precioso de Deus; preservá-la é missão de todos. A percepção desse dom ainda não está presente na consciência e no coração de muitas pessoas. Por isso, a Virgem instituiu o filho espiritual. Quem é esse filho espiritual? É o ser humano, indefeso que está no ventre da mãe e por ela ameaçado de morte pela prática do aborto. Nós, participantes do Rosário Perpétuo, oramos e pedimos a Nossa Senhora sua intercessão, por ele intercedemos todos os dias, durante nove meses, oferecendo-lhe as dezenas do Rosário.

Maria José Tenório de Araújo,
Coordenadora Nacional
www.rosarioperpetuo.com.br

**JOVEM,
venha ser
um
conosco!**



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

**Responda
ao que Cristo
quer
de você!**

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br
Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039



Ângela Cabrera, op

A força na velhice

Algumas considerações sobre o Salmo 70



Da. Maria Lima Freitas, 85 anos,
Conceição do Coité, BA.

O Salmo 70 se abre com uma frase sábia: *É em vós, Senhor, que procuro meu refúgio.* (v.1). Ela é dita por um ser humano que sente na sua pele e nos seus ossos o acúmulo dos anos. Seus sentimentos se confundem entre súplica e esperança, entre confiança e temor. O momento que vive não é fácil e abre sua vida a Deus, como quem desabafa com um amigo. Eis aqui o que o salmista vive:

Nosso velhinho sente temor de ser envergonhado, humilhado (v.1), medo de não ser escutado na sua an-

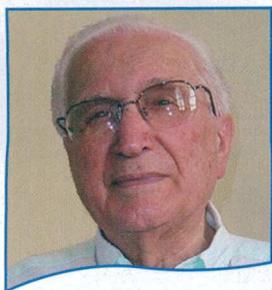
gústia (v.2), pânico de ser rejeitado pela velhice e abandonado por carecer de vigor (v.9), não confia naqueles que o circundam, lembra-se de alguns que falam contra ele, desejando-lhe mal (v.10), também o preocupa chegar a ser objeto de caçoada (v.11). Ele vive um conflito na sua idade avançada e o problema piora por estar só, doente e sem força; contudo, no meio da sua pobreza, possui um profundo sentido da vida que não lhe vem de si mesmo, senão do Senhor que o sustenta.

A debilidade deste idoso descansa em Deus que sai para resgatá-lo e a quem chama rocha acessível e hospitaleira (v.3). Mesmo que o mundo se quebre aos seus pés, Deus é seu último objeto de confiança e lhe fala com franqueza: *na velhice e até os cabelos brancos, ó Deus, não me abandoneis* (v.18). E o velho, que tem memória teológica, ou seja, que se lembra de sua antiga experiência de Deus, fica pensando como quem, em silêncio, enumera ao Senhor as graças dizendo: *Vós sois, ó meu Deus, minha esperança, Senhor, desde a juventude vós sois minha confiança* (v. 5). Em vós eu me apoiei desde que nasci, desde o seio materno sois meu protetor (v.6); na velhice não me abandoneis (v. 18). Eis quando, da confiança, nasce a súplica, porque entre amigos se esclarecem as coisas.

Deus parece silenciar ante a angústia. Mas o velho, sábio, espera. Olhando para o passado encontra Deus no seu presente e faz um reajuste nas ideias. Deus nunca lhe tinha faltado (cf. v.5). E suas palavras se enchem de força para dizer: *Os portentos de Deus eu narrarei.* (v.16). Eis o sentido da vida, de seus joelhos trêmulos, de sua visão turvada, de seus ouvidos surdos, de seus dentes gastos: ele quer viver e contar publicamente, até que o fôlego lhe permita, as maravilhas de Deus a todas as gerações, tendo por limite as nuvens! (v.18).

O que nosso querido velhinho tem apreendido de Deus ao longo de seu passado, se converte na missão do seu presente. Sua soma de anos não fala de abandono, senão do mimo de Deus manifestado no dom da existência. E, para não se aborrecer, decide transmitir a mensagem ao som da cítara e da harpa, porque as coisas boas se festejam em assembleia (v.22). Quero terminar com duas coisas: lembrar uma citação dos Provérbios: *A força é o ornato dos jovens, o ornamento dos anciãos são os cabelos brancos* (20,29); e convidar os jovens das comunidades para escutar dos idosos e idosas o que eles e elas têm para contar.

Ir. Ângela Cabrera, irmã dominicana, é teóloga e faz doutorado na área bíblica, se especializando no livro dos Salmos. Natural da República Dominicana e estudando no Brasil.



Pe. Roque V. Beraldi, cmf

Nossa Senhora de Lujan

Maria na devoção popular

A maioria das nações veneram Maria Santíssima sob um determinado título. Na Argentina é Nossa Senhora de Lujan, nome de um rio, além de ser o nome da padroeira daquela nação. A história conta que na fazenda, chamada Sumampa, seu piedoso proprietário português, queria construir uma capela dedicada a Nossa Senhora. Não encontrando imagens nas cidades próximas de onde morava, Córdoba Del Tucuman, escreveu a um amigo conterrâneo seu, que morava no Brasil, para lhe enviar uma estatueta de Maria Imaculada.

O amigo lhe enviou por navio duas imagens, ricas esculturas, da Imaculada Conceição, que chegaram ao porto de Buenos Aires e dali, seguiram para o interior da Argentina em carro de bois junto com outros carreteiros que levavam também mercadorias. Depois de três dias de caminhada, passaram a noite numa pequena povoação de nome Lujan. Aí, outro amigo também português, D. Rosendo Oramas, acolheu os viandantes.

Pela manhã, prepararam os carros para continuar a viagem. Enquanto os carreteiros seguiram viagem, os bois do carro que levava as imagens não conseguiam sair do lugar! Fizeram de tudo. Até espancaram os animais. O carro, porém, permanecia como que cimentado no chão. Uma força invisível o prendia! Perguntaram ao carreteiro o que levava de tão pesado. Ele respondeu que nada de especial. Desde o porto de Buenos Aires, nada



havia sido acrescentado de novo ao carro. Só ali é que tinham empacado!

Entre as encomendas, havia dois caixotes com uma imagem em cada um. O sucedido chamou a atenção dos vizinhos que foram se aglomerando. Um dos circunstantes sugeriu que tirassem os caixotes para ver o que aconteceria. Deu-se, então, um fato admirável. Os bois espontaneamente começaram a andar levando o carro. Ainda por sugestão do circunstante, recolocaram os caixotes e outra vez o carro estacou.

Ao verificar esse miraculoso acontecimento entenderam que era vontade de Deus que a imagem permanecesse ali. Abriram o caixote e encontraram a efigie artística e ricamente trabalhada e adornada da Imaculada. Entusiasmados, deram-lhe o nome de Nossa Senhora de Lujan, para lembrar o lugar onde tinha acontecido aquilo.

Muito alegres por terem presen-

ciado este fato admirável, levaram a imagem até a fazenda de D. Rosendo depositando-a no oratório. Depois foi construída uma capela onde o povo prestava culto à Virgem, agora com o nome de Nossa Senhora de Lujan.

Por toda a Argentina se comentava o prodígio. Construíram depois majestosa basílica. De toda a América Latina muitas romarias para lá têm-se dirigido.

Em 1887 a imagem de Nossa Senhora foi coroada solenemente. Em 1930 Nossa Senhora de Lujan foi declarada padroeira da Argentina. Em 1936, os fiéis do país vizinho, apresentaram o Brasil com uma imagem, que está exposta ao culto de veneração, na igreja de Ipanema, Rio de Janeiro, matriz de Nossa Senhora da Paz.

A outra imagem foi levada para a fazenda Sumampa, onde é venerada sob o sugestivo título de Nossa Senhora da Consolação.

ORAÇÃO

Ó Senhor, nós vos suplicamos que pela gloriosa Virgem Maria, sob a invocação de Nossa Senhora de Lujan, fortalecidos por sua intercessão, possamos chegar a Cristo, que convosco vive e reina para sempre. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano, autor da série de novenas a: *Nossa Senhora da Luz; Nossa Senhora Menina; Nossa Senhora Rosa Mística*, entre outros livros.

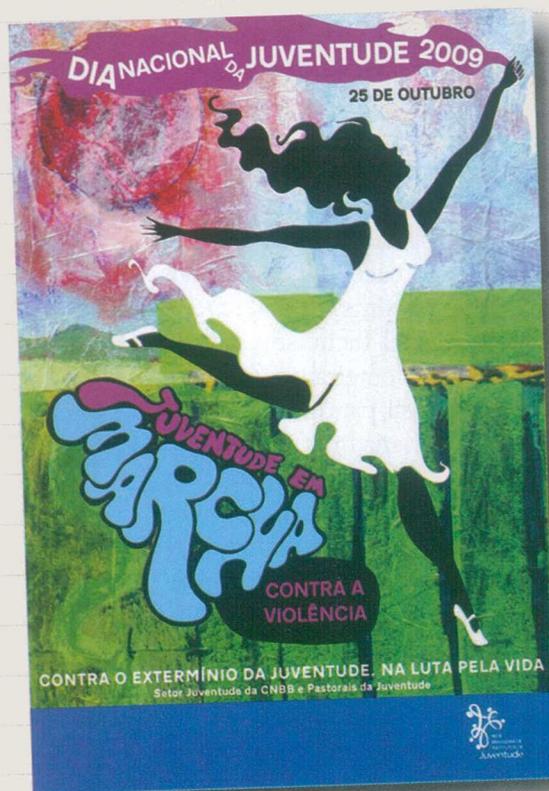


Luciana de Castro Siciliani

A favor da vida!

Ônibus lotado — o que não é novidade para quem depende do transporte público para chegar ao trabalho durante a semana — ia eu numa terça-feira para mais um dia de batente. No entanto, naquela manhã, eu e os demais passageiros daquele ônibus, durante um breve trajeto, tivemos especiais companhias. Ao caminhar no espremido corredor do ônibus, consegui sentar-me logo que um rapaz se levantou. Abri meu livro, como de costume e continuei a leitura que cessara no dia anterior. De repente, ouvi risadas ao fundo. A princípio, por causa da superlotação, não pude ver direito de quem eram e do que achavam graça. Pude apenas identificar que eram risos de vozes jovens, muito jovens, aliás. Também cantavam. Não entendi direito o que falavam, pois estava de costas e distante das vozes, era algo mais ou menos assim: “... cadê meu baseado? Se eu fumo, se eu cheiro não é com seu dinheiro ...”, uma voz mais grave, dizia aos demais “... não, não é assim que canta não, é assim ó ... cadê meu baseado? Se eu fumo, se eu cheiro é com seu dinheiro ...” e voltavam a rir e a repetir o refrão.

Uma moça, sentada ao meu lado, virou-se dizendo: “Além de pagarmos cara a passagem, viajamos em pé, espremidos e ainda na companhia desses trombadinhas, marginais, isso é um absurdo!” Baixei a cabeça, nada respondi. Percebi que a senhora sentada no banco ao lado, após uma breve e disfarçada olhada para trás, ajeitou a bolsa e sacola para junto de si, como se temesse algo. Novamente o mais velho falou:



“Tia, tia, onde é o Parque do Carmo?” Uma senhora respondeu: “É no próximo ponto”. Nesse momento, pus-me de pé, pois meu ponto estava próximo e, finalmente, vi de quem eram aquelas vozes que falavam, riam e cantavam. Eram quatro crianças, ou melhor, um adolescente e três crianças, todos menores, visivelmente. Sem banho e maltrapilhos, três meninos e uma menina com, no máximo 6 anos de idade, com uma tiara de flor cor-de-rosa, nos cabelos, ocupavam

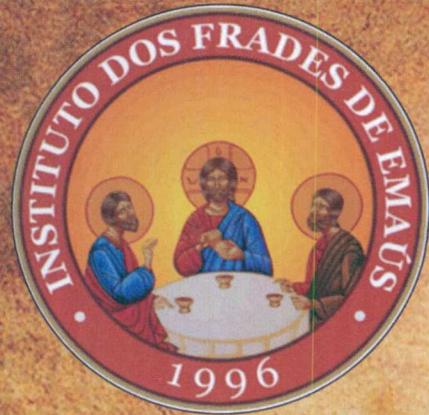
os últimos bancos do ônibus. Afoitos para logo descerem no Parque, agora falavam sem parar, queriam ver o lago, correr, brincar.

Por alguns segundos meus pensamentos vagaram no brilho do olhar daquela menininha de cabelos encaracolados, presos à tiara cor-de-rosa...crianças não precisam do nosso medo, agressividade e exclusão. Esses menores excluídos são crianças iguais àquela que um dia fomos, com sonhos, vontade de viver e ser feliz. Impossibilitados de se desenvolverem em um ambiente sadio e de valores cristãos, crescem em meio a migalhas, exploração, desamor, pena e indiferença familiar e social. São um misto de sonho e pesadelo. Há aqueles que consideram esses jovens culpados pela insegurança e violência a que estão expostos. Não é esse sentimento que devemos cultivar! Esses jovens são vítimas da desigualdade social.

Enquanto os alimentarmos com esmolas, medo e violência, aguçaremos a miséria e injustiça desse país. Jesus abraça os pobres, porque os ama. Quem ama Cristo, ama o irmão excluído, ajuda-o a sair da condição de pobreza. E esse subsídio é sempre possível ao homem de boa vontade, àquele que deseja fazer algo para melhorar a condição daquele que é excluído da vida e da dignidade humana. Se você também quer saber como ajudar, dia 25 de outubro é o Dia Nacional da Juventude (DNJ), haverá uma grande marcha contra o extermínio da juventude, na luta pela vida. Informe-se na paróquia mais próxima, não deixe de participar dessa causa!

"A Paz é Fruto da Justiça". (Is 32,17)

Luciana de Castro Siciliani é
advogada, participante da
Pastoral da Juventude e coordenadora do
Curso de Dinâmica para Líderes.



Somos um Instituto Religioso de vida consagrada, cujo carisma consiste na contemplação e missão. Assim como os Discípulos de Emaús contemplaram a face do Senhor no Partir do Pão e foram anunciá-los aos irmãos (cf. Lc. 24,29-35), somos chamados a ter uma vida centrada na Eucaristia, que nos alimenta, anima e capacita a cumprirmos nossa missão na Igreja. Como frades, prezamos pela vida comunitária e fraterna, vivendo como irmãos que o Senhor uniu. Somos gratos a Deus por nossa vida comum e queremos partilhá-la com outros e, desse modo, anunciar a presença do Ressuscitado entre nós.

Jovem, venha se unir a nós e juntos vamos anunciar o Senhor aos irmãos. Venha ser frade conosco!

Convento da Transfiguração do Senhor

Rua J. M. Koop, 1558
Koop Land - Pirai - RJ
C.P. 86912 - Cep: 27175-970
Telefone:(24) 24314227

Primeiro mistério doloroso: A oração de Jesus no horto



Pe. Nilton César Boni, cmf

Neste mistério, contemplamos a oração dolorosa de Jesus no horto das Oliveiras. Jesus sabe que chegou a sua hora. Seu coração está pronto para se entregar à morte. Mas antes se retira a um lugar deserto para orar. Em todas as grandes decisões, Jesus se encontra em oração. É por meio dela que sustenta seu discernimento e sua atividade evangelizadora. Neste episódio leva consigo dois de seus discípulos que infelizmente não foram capazes de vigiar com ele. Jesus está só, abandonado, triste, amargurado.

Na sua humanidade olha para o Pai e lhe pede forças. Suplica ao Pai que *afaste dele aquele cálice* (Lc 22,42). Jesus é homem e sente o peso da dor e do sofrimento. É Filho amado de Deus, porém isto não o priva

de sofrer. O sofrimento de Jesus é um sinal de que tudo se encontra na vontade do Pai. Veio para fazer a vontade de quem o enviou e não é neste momento que ele desiste de sua missão. Segue em frente com seu projeto em sintonia com o Pai.

Podemos até pensar que Deus neste momento o abandonou, se ausentou, se esqueceu dele. Tais pensamentos são próprios de nós mortais. Foi exatamente naquela hora que o Pai mais esteve com ele, recebendo-o como oferta para a salvação do mundo. Deus vê a miséria de seu Filho e nem por isto o poupa, pois o Filho fez uma fiel escolha: dar a sua vida até as últimas consequências.

No horto Jesus reza com fervor. Suas lágrimas convertem-se em sangue que banha a terra com generosa redenção. A solidão tentadora não lhe cega os olhos, mas abre as portas para compreender que há um Deus próximo e acessível às suas criaturas.

No horto estamos nós, junto com o Senhor. Este lugar é um centro de vida fecunda e intimidade com o Santo dos Santos, pois nos dá a entender que somos parte do Corpo Místico de Cristo.

No horto Jesus vence a tentação e a falsidade do inimigo. Vence a descrença e o sono do

mundo e mantém viva a chama da sabedoria que nunca desiste, mas leva seus ideais até o fim. Jesus é o vencedor que, por meio da obediência, encoraja seus seguidores a também enfrentarem as dores e o desânimo com fé.

Peçamos a Maria que prepare nosso coração para estar com Cristo nesta hora amarga a fim de saborearmos este mistério com valentia e confiança. Nada na vida pode nos afastar de Deus, nem as tribulações, nem as desgraças, nem os falsos deuses e tampouco o desencanto. Que, por meio da oração sincera, estejamos vigilantes e dispostos a enfrentar as situações complexas da vida com o mesmo espírito de Cristo.

Maria seja sempre nossa companhia nas horas incertas e turbulentas.

Aumente em nós a mansidão e a perseverança para não cairmos em tentação.

Mantenha nossos olhos abertos e atentos e a consciência iluminada para aceitar os desafios e seguir na caminhada para a santidade.

Pe. Nilton César Boni, cmf, é autor do livro *Deus em mim: dez reflexões para se aproximar do Altíssimo*, Ed. Ave-Maria. niltonboni@claretianas.com.br



Oxx (43) 3422-6698
wsindustria@uol.com.br



**Camisetas Religiosas,
Crisma, 1ª Eucaristia,
Pastorais e Eventos**

ACESSE: www.ws.ind.br

EMPRESA DE APUCARANA - PR

EVANGELIZANDO DESDE 1994

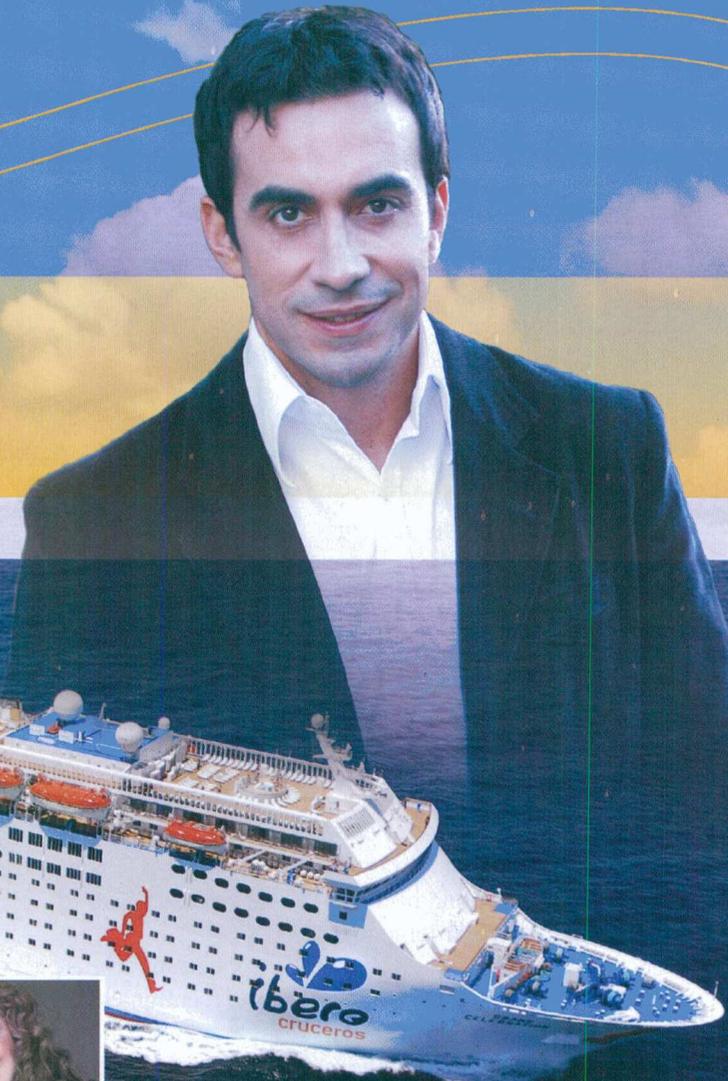
ATENDEMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A melhor qualidade, pelo menor preço!

1º Cruzeiro Católico

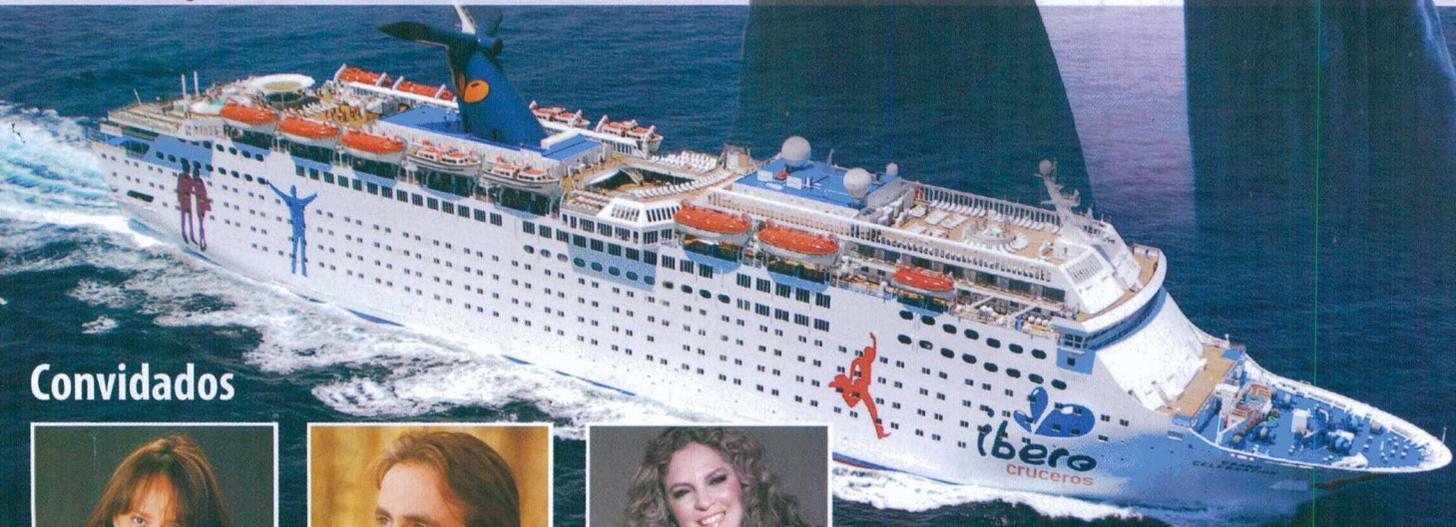
Navegando com Nossa Senhora

09 a 12 de fevereiro de 2010



NAVEGANDO COM NOSSA SENHORA

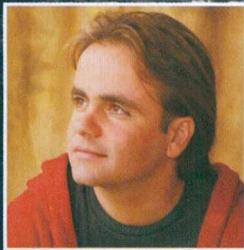
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL PADRE FÁBIO DE MELO



Convidados



Myrian Rios



Eros Biondini



Celina Borges

Apoio



Operação



Preços por pessoa, em reais

Cat.	Tipo de Cabine	Duplas	Triplas
A	Interna Standard	esgotado	esgotado
B	Interna Standard	esgotado	esgotado
C	Interna Superior	esgotado	esgotado
D	Interna Superior	esgotado	esgotado
E	Interna Superior	1.802	esgotado
F	Externa Vista Obstruída	1.935	esgotado
G	Externa Standard	2.092	esgotado
H	Externa Superior	2.248	1.729
I	Externa Superior	2.361	1.802
J	Externa Superior	2.404	1.876
K	JR.Suíte C/Varanda	esgotado	esgotado

Inclusos: Taxa de Porto + Gorjetas + Seguro

RETIRE FOLHETO DETALHADO
NA SUA PARÓQUIA

(19) 3294-0077

Rua Padre Almeida, 244 - Cambui - Campinas
www.cnsviagensreligiosas.com.br www.marsans.com.br

Missionário do amor



Pe. Heitor Menezes, cmf

Depois de dois séculos de seu nascimento, a vida de Santo Antônio Maria Claret (ilustração abaixo), continua sendo atual, dinâmica e profética. Seu modo de ser e agir, na vida e na Igreja, nos revelam parâmetros de alguém que soube traduzir no seu cotidiano a vontade de Deus de maneira criativa, ouvida e dinâmica.

A pequena Vich (Espanha) do início do século XIX foi o cenário de que Deus se utilizou para tecer seu projeto de amor na vida de Antônio Claret. Isto o tornaria sensível aos apelos de seu tempo para interpretar os sinais de Cristo na história, nos mais diversos momentos da sua vida e missão. Na sua infância, ao ouvir o “tic-tac” do relógio, pensava em como salvar o mundo e as almas. Quando jovem, experimentou no meio industrial e nos deslumbres das grandes cidades uma humanidade tendenciosa a viver pelos desejos sedutores de ganância e poder.

Em seu apostolado missionário, sentiu o quanto os “pecadores” viviam aterrorizadas pela ideia de serem incapazes de qualquer obra boa e fatalmente inclinados para o mal (jansenismo). Como arcebispo de Cuba percebeu que o pecado pessoal degrada a sociedade, quando o ser humano torna-se explorador de sua própria raça. Na corte espanhola observou exacerbada maldade de



eliminar Deus para o próprio homem reentrar, ele mesmo, na possessão da grandeza humana.

Em todos os momentos da sua vida encontramos em Claret grande sensibilidade em transformar o mundo, bem como uma íntima vivência com Cristo Evangelizador, o enviado do Pai, o que o faz assumir para si essa característica missionária de também ser enviado ao mundo para salvar as almas, na missão de tornar Jesus Cristo mais conhecido, amado e servido. Este místico da ação tornou-se um incansável apóstolo dos tempos modernos, que por todos os meios possíveis buscou soluções para os problemas espirituais e sociais de sua época, de tal modo que foi um homem além de

seu tempo. Por isso mesmo foi visto como um sinal de contradição, perseguido em sua missão e apostolado, em suas obras, em seu ser pessoa até morrer no desterro.

Claret concebeu a missão em sua vida como uma consagração própria do Espírito que o enviava a seguir e imitar Jesus Cristo. A missão em sua vida era uma continuidade da missão de Cristo, isso determinava profundamente sua vida e ação em seguir Jesus Cristo mais de perto, no trabalho e no sofrimento, tudo para a maior glória de Deus e a salvação das almas. Este modo de agir de Deus na vida de Claret foi o combustível que o conduziu a uma itinerância apostólica, fazendo-o experimentar uma necessidade ímpar de anunciar o Evangelho incansavelmente. Foi o homem abrasador que por meio da Palavra quis incendiar o mundo no fogo do divino amor.

A vida e a missão de Santo Antônio Maria Claret nos colocam diante de uma profunda experiência de Deus, de alguém que, impelido pelo amor de Cristo, viveu cada dia de sua vida numa perfeita consciência do seu carisma-missão, da sua vocação para servir na Igreja e no mundo como evangelizador, porque Cristo assim o fez.

Pe. Heitor Menezes, cmf,
é missionário claretiano.
heitorcmf@gmail.com



Heloísa Silva Carvalho

Terço missionário

O documento *Catequese Renovada* lembra-nos de que a catequese é um processo dinâmico e abrangente de educação na fé, uma caminhada para a vida toda, a qual deve favorecer e realizar o diálogo com Deus. As celebrações comunitárias podem ser momentos privilegiados para que esse diálogo aconteça. Nesse sentido, apresentamos uma proposta de celebração a partir da oração do terço missionário, uma vez que estamos em outubro, mês dedicado ao Rosário. Para isso, você vai precisar de:

- Tinta colorida representando os cinco continentes: vermelha (Américas), verde (África), azul (Oceania), amarela (Ásia) e branca (Europa);
- 59 pequenos recipientes de vidro (de patê, papinha de bebê), ou forminhas de empada para que as velas apareçam (59 recipientes);
- 59 velinhas redondas que caibam nos recipientes;
- Folheto com cantos
- Fotos de pessoas de diferentes etnias (negra, amarela, indígena, branca...)
- Palitos de churrasco
- Um recipiente com areia ou um tipo de material onde se possam espetar os palitos (placa grossa de isopor, por exemplo)

O objetivo da celebração é cultivar o coração missionário e despertar para o compromisso cristão na transformação do mundo. Sugerimos que a celebração seja preparada anteriormente com a(s) turma(s) de catequese, envolvendo-as de acordo com a faixa etária. Com adolescentes e jovens, é possível pedir uma pesquisa prévia dos problemas existentes nos diferentes continentes, sejam eles de ordem ecológica, econômica, política ou social... Com crianças, a(o) catequista apresenta a proposta de celebração com o Terço e convida-os a preparar o material necessário. Em seguida, levanta com a turma os problemas existentes no mundo, envolvendo a natureza, as crianças, os idosos... A partir daí, eles podem confeccionar cartazes escrevendo os problemas

elencados e colando rostos de pessoas das diferentes etnias.

Na celebração anuncia-se o mistério, o continente para o qual a dezena é oferecida e os problemas existentes ali. A cada oração do Pai-nosso e da Ave-Maria, entra-se com a vela acesa e o Terço vai sendo montado. É importante intercalar as dezenas com cantos e fazer breves momentos de silêncio, por se tratar de crianças.

Uma possibilidade para envolver um número maior de participantes é preparar um grupo que expresse com o corpo o mistério anunciado. Se a comunidade dispõe de multimídia, pode-se utilizá-la para projetar imagens retratando os problemas enfrentados nos diferentes continentes.

Uma última observação. Nas orações, evitar pedir a Deus a resolução dos problemas que cabem a nós, seres humanos, resolvermos. Pedir sim, a Deus, sua força para que juntos, como comunidade, consigamos transformar toda e qualquer realidade de morte em realidade que gere vida para todas e todos.

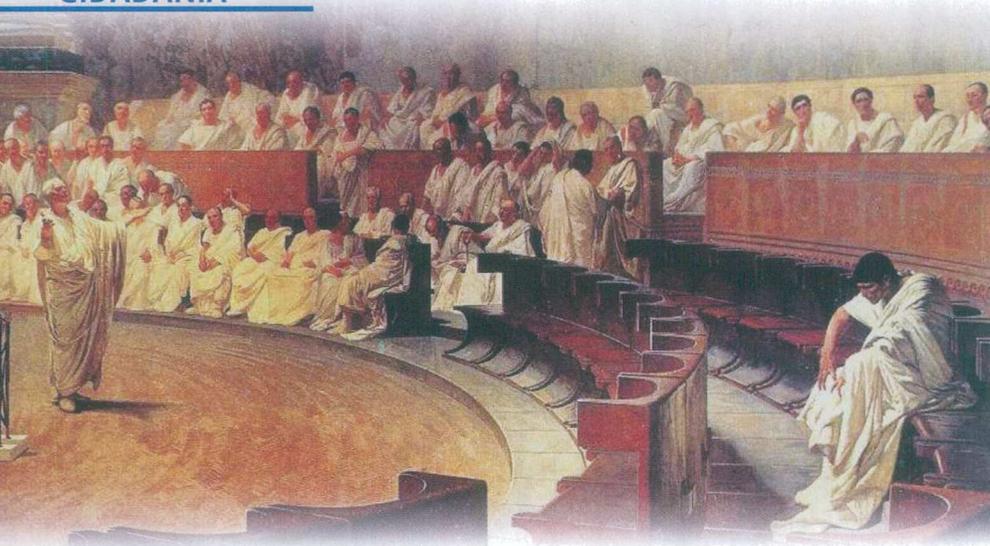
Lembremos de que na semana de 6 a 11 de outubro acontece a 3ª Semana Brasileira de Catequese. Acompanhemos esse encontro com nossas orações.

Heloísa Silva Carvalho é assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola. <rrhm@uol.com.br>

JHS Produtos (11) 2631-6150
Católicos (11) 2207-0795

Peças de strass . Escapulários de aço
Folheados a ouro ou prata . medalhas
correntes . pulseiras . terços

Av. Alberto Byington, 1918 - sala 1
www.jhsprodutoscatolicos.com.br
produtoscatolicosjhs@uol.com.br



Frei Betto

Cícero pronuncia no Senado a primeira Catilinária. Afresco de Cesare Maccari, Roma, 1880.

Catilina abusa de nossa paciência

“Até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciência?”, indagou Marco Túlio Cícero ao senador Lúcio Sérgio Catilina, a 8 de novembro de 63 a.C., em Roma.

Flagrado em atitudes criminosas, Catilina se recusa a renunciar ao mandato.

Cícero, orador emérito, respeitado por sua conduta ética na política e na vida pessoal, pôs em sua boca a indignação popular: “Por quanto tempo ainda há de zombar de nós essa tua loucura? A que extremos se há de precipitar a tua audácia sem freio? Nem a guarda do Palatino, nem a ronda noturna da cidade, nem os temores do povo, nem a afluência de todos os homens de bem, nem este local tão bem protegido para reunião do Senado, nem o olhar e o aspecto destes senadores, nada disto conseguiu

perturbar-te? Não sentes que os teus planos estão à vista de todos?”

“Ó tempos, ó costumes!”, exclamou Cícero movido por atormentada perplexidade diante da insensibilidade do acusado. “Que há, pois, ó Catilina, que ainda agora possas esperar, se nem a noite, com suas trevas, pode manter ocultos os teus criminosos conluios; nem uma casa particular pode conter, com suas paredes, os segredos da tua conspiração; se tudo vem à luz do dia, se tudo irrompe em público?”



Artys Paula

FÁBRICA DE IMAGENS

Imagens religiosas, Presépios
Menino Jesus, Crucifixos
e Reformas em Geral

ENTREGAMOS PARA
TODO O BRASIL!
Acesse nosso catálogo:
www.artyspaula.com.br

Av. Basílio Alves Morango, nº. 1070 - Jardim Brasil, São Paulo/SP
Tel: (11) 2242-6074 - E-mail: artyspaula@artyspaula.com.br

Jurista, Cícero se esforçou para que Catilina admitisse os seus graves erros: “É tempo, acredita-me, de mudares essas disposições; desiste das chacinhas e dos incêndios. Estás apanhado por todos os lados. Todos os teus planos são para nós mais claros que a luz do dia.”

Se Catilina permanecia no Senado, não era apenas a vontade própria que o sustentava, mas sobretudo a cumplicidade dos que teriam a perder, com a renúncia dele, proveitos políticos. Daí a exclamação de Cícero: “Em que país do mundo estamos nós, afinal? Que governo é o nosso?”

Cícero não temia ameaças e expressava o que lhe ditava o decoro: “Já não podes conviver por mais tempo conosco; não o suporto, não o tolero, não o consinto. (...) Que nódoa de escândalos familiares não foi gravada a fogo na tua vida? Que ignomínia de vida particular não anda ligada à tua reputação? (...) Refiro-me a fatos que dizem respeito, não à infâmia pessoal dos teus vícios, não à tua penúria doméstica e à tua má fama, mas sim aos superiores interesses do Estado e à vida e segurança de todos nós.”

Os crimes de Catilina escancaravam-se à nação. Seus próprios pares o evitavam, como assinalou Cícero: “E agora, que vida é esta que levas? Desejo neste momento falar-te de modo que se veja que não sou movido pelo rancor, que eu te deveria ter, mas por uma compaixão que tu em nada mereces. Entraste há pouco neste Senado. Quem, dentre esta tão vasta assembleia, dentre todos os teus amigos e parentes, te saudou? Se isto, desde que há memória dos homens, a ninguém aconteceu, ainda esperas que te insultem com palavras, quando te encontras esmagado pela pesadíssima condenação do silêncio?”

Catilina fingia não se dar conta da gravidade da situação. Fazia ouvidos moucos, jurava inocência, agarrava-se doentamente a seu mandato. “Se os meus escravos me temessem da maneira que todos os teus concidadãos te receiam” – bradou Cícero –, “eu, por Hércules, sentir-me-ia compelido a deixar a minha casa; e tu, a esta cidade, não pensas que é teu dever abandoná-la? E se eu me visse, ainda que injustamente, tão gravemente suspeito e detestado pelos meus concidadãos, preferiria ficar privado da sua vista a ser alvo do olhar hostil de toda a gente; e tu, apesar de reconheceres, pela consciência que tens dos teus crimes, que é justo e de há muito merecido o ódio que todos nutrem por ti, estás a hesitar em fugir da vista e da presença de todos aqueles a quem tu atinges na alma e no coração?”

Cícero não demonstrava esperança de que seu libelo fosse ouvido: “Mas de que servem as minhas palavras? A ti, como pode alguma coisa fazer-te dobrar? Tu, como poderás algum dia corrigir-te?” E não poupou os políticos que, apesar de tudo, apoiavam Catilina: “Há, todavia, nesta Ordem de senadores, alguns que, ou não veem aquilo que nos ameaça, ou fingem ignorar aquilo que veem.”

Acuado, Catilina se refugiou na Etrúria e morreu em 62 a.C. Cícero, afastado do Senado por Júlio César, foi assassinado em 43 a.C. Um século depois, Calígula, desgostoso com o Senado, nomearia senador seu cavalo *Incitatus*, com direito a 18 assessores, um colar de pedras preciosas, mantas de cor púrpura e uma estátua, em tamanho real, de mármore com pedestal em marfim.

Frei Betto é assessor de movimentos sociais e escritor, autor de “Calendário do Poder” (Rocco), entre outros livros.

Junte-se a nós

e faça parte da família de Sion



Congregação dos Religiosos de Nossa Senhora de Sion



Rua Costa Aguiar, 1264 | Ipiranga
São Paulo | Cep. 04204-001
Tel: (11) 2063.4219
e-mail: vocation@uol.com.br

A palavra é...



Pe. Maciel M. Claro, cmf

Kyrie, eléison...

Kyrie, eléison, é uma expressão utilizada pelos fiéis durante o ato penitencial e no início das ladainhas. De origem grega, a expressão é formada por *Kyrie*, um vocativo de *kyrios*, que significa “senhor, mestre”, e *eléison*, que vem de *eleéo*, cujo significado é “pena, compaixão, misericórdia”.

O uso dessa expressão é muito antigo. No Antigo Testamento, escrito em hebraico, a palavra *hesed* foi utilizada para pedir perdão. *Hesed* significa misericórdia, piedade. Seu emprego pode ser encontrado em: Sl 4,2: *Tende piedade de mim e ouvi minha oração*; Sl 6,3: *Tende piedade de mim, Senhor, porque desfaleço*; Sl 25,11: *Livrai-me e sede-me propício*; Sl 50,3: *Tende piedade de mim, Senhor, segundo a vossa bondade*; Is 33,2: *Senhor, tende piedade de nós, pois esperamos em vós*; Tb 8,10: *Tende piedade de nós, Senhor; tende piedade de nós*.

No Novo Testamento, a expressão também aparece várias vezes. Em Mt 9,27 lemos: *Filho de Davi, tem piedade de nós!*; em Mt 20,30: *Dois cegos, sentados à beira do caminho, ouvindo dizer que Jesus passava, começaram a gritar: Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!*; em Mc 10,47: *Jesus, filho de Davi, em compaixão de mim!*; em

Lc 16,24: *Pai Abraão, compadece-te de mim*; em Lc 17,13: *Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!*.

O *Dicionário Litúrgico*, do Frei Basilio Röwer, nos diz que o *Kyrie, eléison* foi incorporado à liturgia da missa no século V. Um século depois, foi acrescentada também a expressão *Christe, eléison*, forma que é utilizada até hoje. Atualmente são feitas três invocações durante o ato penitencial: *Kyrie, eléison*; *Christe, eléison*; *Kyrie, eléison*.

Vale a pena falar um pouco da origem grega dessa expressão, que é bas-

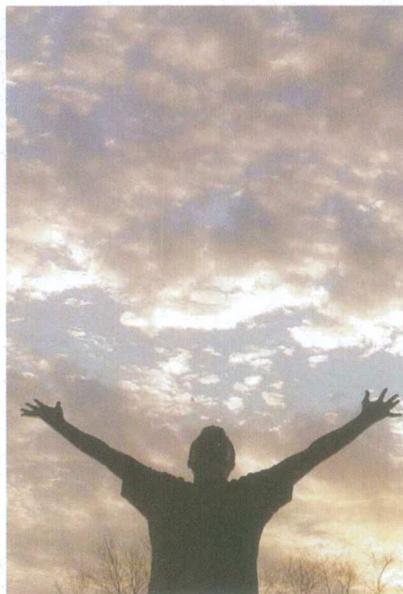
tante significativa. *Eleos* tem a mesma raiz final que forma a palavra petróleo. *Eleos* era uma espécie de óleo que era muito utilizado como um remédio para aliviar contusões e curar feridas. O óleo era colocado sobre a ferida ou sobre a pele, que era massageada suavemente, trazendo alívio à parte lesionada. Algo parecido com o “doutorzinho” que algumas pessoas utilizam para aliviar a dor.

Esse simbolismo do óleo que cura e alivia a dor foi incorporado na tradução da *Bíblia* do hebraico ao grego. (A tradução dos Setenta, feita por setenta sábios, em Alexandria, por volta do século II a.C.).

Rezar o *Kyrie-eléison*, é, portanto, muito mais que simplesmente pedir que a justiça de Deus seja feita em cada um de nós ou absolver nossos pecados, livrando-nos da culpa. Ou então, simplesmente ficarmos nos acusando dos pecados que cometemos. Seu significado é muito mais profundo. É uma oração muito importante que elevamos a Deus, dizendo: *Senhor, acalme-me, conforte-me, alivie-me das minhas feridas e dores*.

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. maciel@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br/revista





Reinor e Márcia

Educar os filhos dignamente

Nos dias de hoje percebemos que a educação dos filhos é uma tarefa árdua e complexa. Mas ao mesmo tempo poderá se tornar algo simples e fácil se partirmos do princípio de que nós, pais, temos que ser exemplo para os nossos filhos e sabemos que a carência do mundo hoje nas famílias é o amor. Porém, o “amor é exigente”, não é apenas fazer as vontades dos filhos e cobri-los de mimos.

No livro do Eclesiástico, a Palavra de Deus fala aos pais sobre a sua enorme responsabilidade na educação dos filhos. Ele diz: *Aquele que ama o seu filho corrige-o com frequência, para que se alegre com isso mais tarde* (30,1).

Infelizmente muitos pais não corrigem seus filhos, ou porque são relapsos, ou porque também precisam de correção, já que também não foram educados.

Mais à frente ele diz: *Aquele que estraga seus filhos com mimos terá que lhes curar as feridas* (30,7).

A palavra é pesada “estraga com mimos”: A criança mimada torna-se problema; pensa que o mundo é dela, e que todos devem servi-la. Não há coisa pior para um filho. Isto ocorre muito com o filho único, objeto de todas as atenções e cuidados dos pais, avós e tios. Ai é preciso uma atenção especial!

Não lhes dê toda a liberdade na juventude, não feches os olhos sobre as suas extravagâncias (30,11).

Temos que ensinar o filho usar a liberdade com responsabilidade. Não lhe dar toda a liberdade.

O fator mais importante na educação é que os pais saibam conquistar os filhos; não com dinheiro, roupa da moda, tênis de marca, etc., mas com aquilo que eles são; isto é, a sua conduta, a sua moral íntegra, a sua vida honrada e responsável. O filho precisa ter orgulho do seu pai, ter admiração pela sua mãe, ter prazer de estar com eles, ser



seus amigos. Assim ele ouvirá os seus conselhos e as suas correções com facilidade.

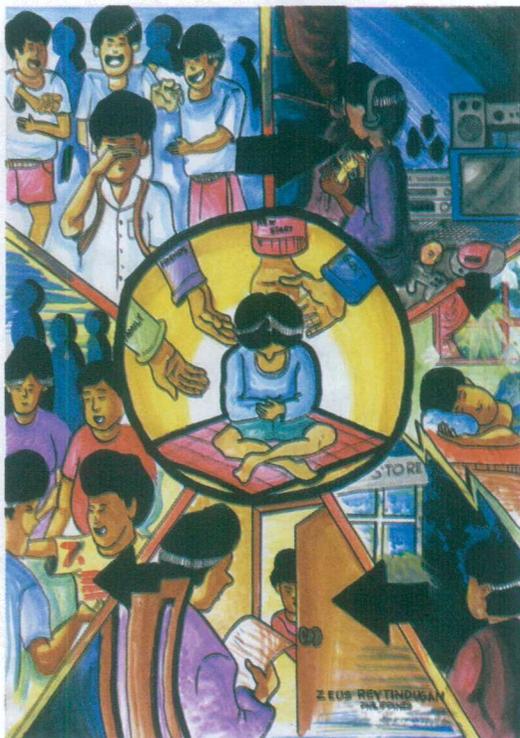
Diante dos filhos os pais não devem ser super-heróis, que nunca erram. Ao contrário, os filhos devem saber que os seus pais também erram e que também têm o direito de serem perdoados; e, para isso, os pais precisam aprender a pedir perdão para os filhos quando erram. Não há fraqueza nisto, e muito menos isto enfraquecerá a sua autoridade de pai. Ao contrário, diante da humildade do pai e da sua sinceridade, a admiração do filho por ele crescerá. É importante que os pais saibam corrigir os filhos adequadamente, com firmeza é certo, mas sem humilhá-los. Não se pode bater no filho, não se pode repreendê-lo com nervosismo, ofendê-lo na frente dos seus amigos e irmãos. Isso tudo humilha o filho e o faz odiar os pais. Temos a certeza de que o AMOR vence!!!

Reinor Francisco e Márcia Saletti Araújo Marques.
Casal Membro da Comissão Diocesana da Pastoral Familiar de Santo André, SP. <reinormarcia@uol.com.br>

Hikikomori, isolamento social agudo



Pe. Vitor P. C. dos Santos, cmf



É fato que hoje nos deparamos com o fenômeno do isolamento social agudo que tem afetado crianças, adolescentes e jovens de maneira predominante. O que pode ser feito para mudar essa situação? É possível modificá-la? Estas são perguntas que fazemos, mas nem sempre temos as respostas.

A primeira coisa é perceber que este isolamento é consequência de uma história de contingências e que para modificá-lo é preciso mudar as contingências em operação.

Normalmente a apatia, a indiferença afetiva, a baixa tolerância à frustração, a sensorialidade excessiva são produtos de consequências não

contingentes. Explicando melhor: quando os pais dão tudo, ou quase, para seus filhos sem perceber o que está sendo reforçado estão abrindo as portas para o isolamento social.

As crianças aprendem que não precisam respeitar limites e tudo tem que ser na hora em que querem, não podem esperar sequer um pouco. E agem assim porque sabem que serão atendidas e, mais uma vez, a baixa tolerância à frustração e a sensorialidade excessiva são reforçadas.

Os jovens aprendem que não precisam estudar e nem trabalhar, pois receberão tudo do que precisam sem se esforçarem. Mais uma vez as consequências não contingentes reforçam a apatia, a indiferença afetiva.

Skinner já afirmava que os reforços não contingentes restringem o grupo de desenvolver completamente as capacidades de seus membros e ameaçam a força da cultura e, provavelmente, suas chances de sobrevivência.

No entanto é possível modificar esta situação melhorando o controle de pessoas por pessoas, por exemplo, os pais podem melhorar a maneira como controlam os filhos. Dar tudo o que querem e não colocar limites também é uma forma de controle (controle por contingências não contingentes).

É possível, por exemplo, substituir o controle aversivo por reforçamento

positivo, ou seja, em vez de coerção, reforçar positivamente o comportamento adequado. No caso que estamos analisando, pode-se reforçar positivamente (elogiando, por exemplo) sempre que a criança ou o jovem estudar, sair com a turma, praticar esporte, etc.

É possível evitar reforçadores arbitrários e deixar que o comportamento seja consequenciado por reforços naturais, ou seja, em vez de dar “presentes” aleatoriamente, deixar que o jovem descubra que ao se comportar ele poderá ser reforçado naturalmente (quando estuda, aprende e vai bem na prova; quando sai a passeio pode curtir a companhia dos amigos, etc.)

Pode-se ainda estimular as crianças e jovens a se comportarem mais pelas contingências do que pelas regras, ensiná-los a lidar com as contingências (com os acontecimentos de cada dia), a se adaptar a novos estilos de vida menos consumistas, etc.

Quando colocadas em prática de maneira adequada e após uma cuidadosa análise da situação em cada caso, estas ações contribuirão para maior sociabilidade daqueles que aprenderam a viver isolados socialmente.

Obs. Agradeço ao Prof. Hélio J. Guilhardi, do ITCR, Campinas, por permitir sintetizar sua palestra sobre os Hikikomori.

Vitor Pedro Calixto dos Santos, CPR 06/91521, é especialista em Terapia por Contingências de Reforçamento, ITCR-Campinas
vpcsantos@uol.com.br



SABOR & ARTE NA MESA

Elaboradas por Lucielen Silva de Souza - Nutricionista da Editora Ave-Maria

Nhoque Prático à Bolonhesa



Ingredientes para a massa

- 1 kg de batata
- ½ colher/sopa de sal
- ½ kg de farinha de trigo
- 4 ovos
- 2 colheres/sopa de margarina

Ingredientes para o molho

- ½ kg de carne moída
- 1 lata de extrato de tomate
- 1 cebola picada
- 1 colher/sopa rasa de alho em pasta
- ½ pacote de requeijão cremoso

Modo de preparo

Massa:

Cozinhe as batatas c/ o sal. Escorra e amasse. Reserve. Acrescente a margarina e misture bem. Transfira a massa de batata para uma outra travessa. Acrescente as gemas e mexa bem até a massa ficar uniforme. Vá colocando a farinha aos poucos até dar o ponto de soltar da mão. Abra a massa fazendo tiras. Vá cortando com o garfo o tamanho desejado do nhoque. Numa panela aqueça a água com 1 xícara de óleo até levantar fervura. Jogue a massa já cortada na panela. Deixe cozinhar. Assim que cozinhar a massa vai ficar na superfície da panela. Retire com a espumadeira e transfira para uma travessa.

Molho:

Leve ao fogo para dourar o alho e a cebola. Refogue a carne moída. Adicione o molho de tomate. Deixe levantar fervura. Para retirar a acidez do molho acrescente o requeijão. Jogue o molho por cima do nhoque. Sirva a seguir.

Valor calórico: 98,7 kcal por porção de 70 g (colher de arroz cheia)

Suflê de Banana

Ingredientes

- 3 bananas nanicas
- 1 colher/sopa de suco de limão
- 3 gemas
- 3 colheres/sopa de açúcar
- 1 pote de iogurte natural
- 1 pitada de noz-moscada
- ½ colher/sopa de canela em pó
- 3 fatias de pão de forma sem casca, picadas
- 3 claras em neve
- Margarina para untar
- Rodelas de banana para decorar



Modo de preparo

Amasse as bananas nanicas com um garfo e adicione o suco de limão. Bata as gemas, o açúcar, o iogurte natural, a noz-moscada e a canela em pó e misture as bananas. Junte o pão de forma picado e incorpore as claras em neve. Despeje em forma untada e polvilhada ou forminhas próprias para suflê. Leve ao forno médio por 20 minutos. Decore com rodela de banana e canela e sirva a seguir.

Valor calórico: 107,95 kcal por porção de 85 g (pedaço médio)

O verdadeiro caminho

Turma da Maíra

Tina Glória



FIM

DESEMBARALHE AS LETRAS E LIGUE AO PROFISSIONAL CORRETO

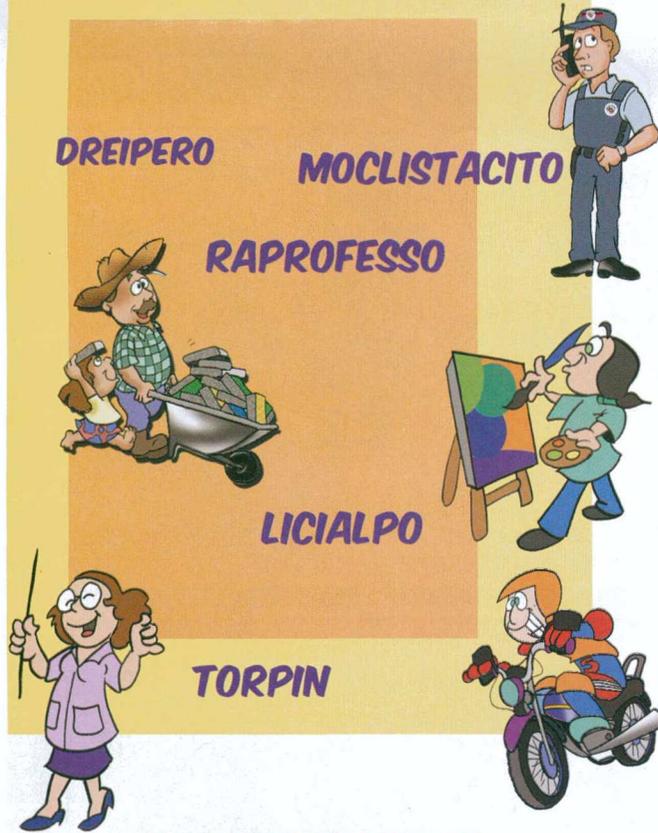
DREIPERO

MOCLISTACITO

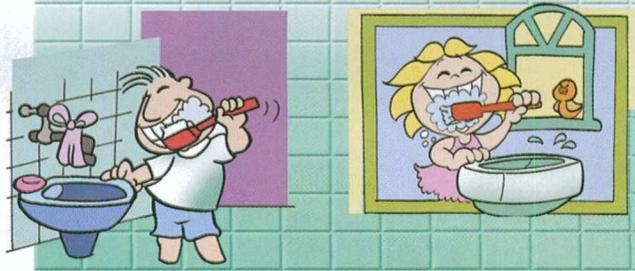
RAPROFESSO

LICIALPO

TORPIN



SOME OS MINUTOS PARA SABER QUEM FICOU MAIS TEMPO ESCOVANDO OS DENTES



MOSCÃO
DAS 8:12
ÀS 8:17HS

CASSILDA
DAS 10:57
ÀS 11:02

QUEM ECONOMIZOU MAIS?

ENCONTRE NO QUADRO OS NOMES DA TURMINHA



MOSCAO



CASSILDA



DRICO



ESPINAFRE



MÁRCIO



MAINÁ

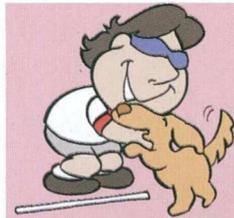


LICO



ELIEL

E K J L O M U N J K I L P L P U O
S F G N C O B D M A R C I O V C C
P U S D G S E G K J U J G D H N G
I D R E T C G F G E D R E D F G T
N T G B V Ã D E R F T G B R S D E
A V B S A O S D V D V B S I X S L
F S L E D T G H N C S A E C T G I
R S I B M A I N A D R T B O F C E
E G C D V F R A T S H E D V F R L
A S O C X E F G C A S S I L D A X



Circule só as coisas que devemos dar aos nossos animais de estimação!

CARINHO

AMOR

ATENÇÃO

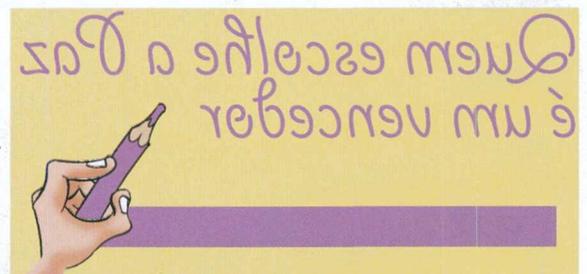
AGRESSÃO

ABANDONO

HIGIENE

ALIMENTAÇÃO

Coloque esta página na frente de um espelho e descubra o que a mãozinha escreveu ao contrário



O Carro da Vovó



LÁ VAI A DONA DITINHA, A VOVÓ DA MAÍRA, PELA CIDADE!
O CARRO DA DONA DITINHA FOI FEITO EM 1946. ESTAMOS
NO ANO DE 2009. QUANTOS ANOS ELE TEM?

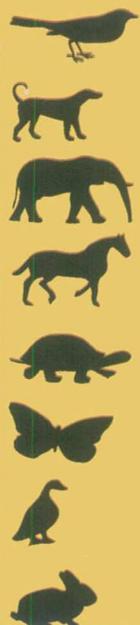
Resultado: _____

O QUE VOCÊ ACHA QUE O JOVEM ESTÁ
DIZENDO PARA O MENINO? PINTE O
BALÃO CERTO!



Presenteão

MATILDA GANHOU UMA LINDA CASINHA DE BONECAS DE PRESENTE DE ANIVERSÁRIO.
VEJA AS FOTOS DELA, TODA FELIZ! ENCONTRE SETE ERROS ENTRE AS FOTOS!



ELEFANTE

BORBOLETA

PATO

COELHO

PÁSSARO

TARTARUGA

CACHORRO

CAVALO

LIGUE CADA
SOMBRA DE
ANIMAL AO
SEU NOME



Ligue as coisas que começam com a
mesma letra!



Reeleição do Superior-Geral dos Missionários Claretianos

Tema central discutido no XXIV Capítulo Geral dos Missionários Claretianos:
“Homens que ardem em caridade - Chamados a viver nossa vocação missionária hoje”.



De 11 de agosto a 5 de setembro foi realizado em Roma, o XXIV Capítulo Geral da Congregação Claretiana. Participaram 78 capitulares representantes de todos os países em que a congregação atua. O objetivo daquela reunião foi avaliação dos seis anos passados, a eleição do novo Governo Geral e o planejamento para os próximos seis anos que deverá reger os trabalhos de evangelização.



O Pe. Josep M. Abella nasceu a 3/11/1949, em Lleida, Espanha. Professou no dia 22/08/1966 e destinado ao Japão em 1969, sendo ainda seminarista. Recebeu a ordem sacerdotal no dia 12/07/1975. Foi coordenador, durante seis anos, da Equipe diocesana de animação missionária da Arquidiocese de Osaka e trabalhou na pastoral paroquial, pastoral juvenil, educação e formação de leigos. Foi Consultor-Geral dos Missionários Claretianos, e Prefeito-Geral de Apostolado durante doze anos. Foi eleito Superior-Geral da Congregação em 2003, e atualmente reeleito no Capítulo de 2009 por um novo período de seis anos. Ocupa o número XII na linha dos superiores gerais desde o Fundador, Santo Antônio Maria Claret.

No dia 27 de agosto foram eleitos também os Consultores-Gerais que vão auxiliar o Pe. Josep M. Abella:

Pe. Paul Smyth para Vigário-Geral, pertencente à Delegação do Reino Unido-Irlanda.

Pe. Domingo Ángel Grillia foi reeleito Ecônomo-Geral, pertencente à Província da Argentina-Uruguaí.

Pe. Agustín Monroy, Prefeito de Apostolado, pertencente à Província da Colômbia Ocidental.

Pe. Gonzalo Fernández, reeleito para a Prefeitura-Geral de Espiritualidade, pertencente à Província de Santiago, Espanha.

Pe. Mathew Vattamattam, reeleito para a Prefeitura-Geral de Formação. Ingressou em um dos seminários claretianos da Índia.

Pe. Emmanuel Edeh, eleito pela primeira vez Consultor-Geral, pertencente à Província Claretiana da Nigéria do Leste, da qual era superior Provincial.

Informatize sua Paróquia!

Sistema de Gestão Canônico Pastoral

SGCP

Paróquia

O melhor sistema de informatização paroquial e diocesana

SURPREENDA-SE

- ✓ **Qualidade e experiência há 12 anos**
- ✓ **Contabilidade paroquial completa**
Muito simples de utilizar, oferece excelentes resultados.
- ✓ **Alto desempenho na utilização em rede**
Instalação rápida e sem configurações avançadas.
- ✓ **Dízimo COMPLETO, prático e muito eficiente**
Lista de atrasados, aniversariantes, mala-direta, carnê, código de barras, etiquetas e cadastro com foto.
- ✓ **Batismo, Eucaristia, Crisma e Matrimônio**
Controle completo com certidões, lembranças e livros.
- ✓ **Integração dos dados com a Cúria**
Envia facilmente os dados para a diocese.
- ✓ **Recuperamos os dados de outros sistemas**
Importamos seus dados sem nenhum custo.
- ✓ **Acesso ao THEÒS Messenger***
Sua paróquia 24 horas por dia conectada a uma grande rede de comunicação exclusiva entre paróquias e totalmente grátis.
- ✓ **Suporte Remoto em 1(um) clique***
Acesso rápido e direto a nossa equipe de suporte.

*Para estes recursos é necessário ter acesso à internet.



INFORMATIZE sua Paróquia ou Diocese com o SGCP e faça parte de um grupo de mais de 2400 usuários



THEÒS® Informática

Contato: (44) 3025-5000
Home-page: www.theos.com.br
E-mail: theos@theos.com.br